

**Logo, company name

Description automatically generated**

**Agradecimentos**

A presente nota de orientação foi preparada por Diego Luna Bazaldua, Victoria Levin e Julia Liberman da Plataforma de Avaliação da Aprendizagem (LeAP) na Unidade Global *Engagement and Knowledge Unit, Education Global Practice*. A mesma foi produzida em Novembro de 2020 e poderá ser atualizada no futuro.

A equipe contou com a orientação geral do Omar Arias (Diretor da Prática). Contribuições valiosas foram recebidas dos seguintes revisores de pares: Marguerite Clarke, Alison Marie Grimsland, Sachiko Kataoka, Alonso Sanchez, Tigran Shmis, Toby Linden, Laura Gregory, Anna Boni, Diego Angel-Urdinola, Ciro Avitabile, Catalina Castillo Castro, Ruth Karimi Charo, Ning Fu, Ildo Lautharte, An Thi My Tran e outros membros da *Education Global Practice* que participaram das discussões em torno do documento. O trabalho é patrocinado pelo Fundo Fiduciário do Programa Russo de Ajuda à Educação para o Desenvolvimento (READ).

**Nota de orientação sobre a utilização de   
avaliação da aprendizagem no   
processo de reabertura escolar**

21 DE NOVEMBRO DE 2020

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Diego Luna Bazaldua

Victoria Levin

Julia Liberman

**Resumo**

À medida que os países equacionam como reabrir escolas em segurança no contexto da COVID-19, a questão fundamental é como avaliar a aprendizagem dos alunos de modo a apoiar a sua recuperação. Entre os alunos com maiores necessidades, em particular, a previsão da magnitude das perdas de aprendizagem torna a determinação da sua posição na trajetória de aprendizagem em relação ao preconizado antes da pandemia essencial para as principais partes interessadas no processo de ensino (formuladores de políticas, professores, diretores de escolas, alunos e seus pais), de modo a ajustar o ensino e distribuir recursos em conformidade. Para coletar esta informação, as partes interessadas podem confiar na avaliação da aprendizagem dos alunos, que é um mecanismo de feedback essencial no sistema de ensino.

Esta nota apresenta os principais passos que os países com diferentes recursos devem tomar em conta na elaboração dos seus planos de atividades de avaliação da aprendizagem, com vista a apoiar a recuperação da aprendizagem no contexto da reabertura escolar. Ao longo desta nota, a avaliação da aprendizagem dos alunos é definida como a reunião e avaliação de informação sobre o que os alunos sabem, compreendem e podem fazer para tomar decisões informadas sobre os passos a seguir no processo educativo. Discute-se ainda algumas considerações e exemplos de países no tocante à implementação de exames decisivos. Esta nota termina apresentando exemplos de atividades de avaliação da aprendizagem que os países de todo o mundo estão planejando ou implementando durante a pandemia da COVID-19. Igualmente, a nota destaca lições importantes que podem apoiar a resiliência perante futuras emergências e crises.

Índice

[Introdução 1](#_Toc67393121)

[I. Questões-chave e avaliações de aprendizagem para a sua resposta 4](#_Toc67393122)

[II. Principais considerações para as atividades de avaliação da aprendizagem 5](#_Toc67393123)

[III. Diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos que regressam à escola para orientar o ensino 9](#_Toc67393124)

[IV. Avaliar continuamente os alunos para medir e melhorar a aprendizagem 18](#_Toc67393125)

[V. Monitoramento da aprendizagem em todo o sistema para informar a tomada de decisões, incluindo a distribuição de recursos 20](#_Toc67393126)

[VI. Ajuste de exames decisivos no contexto de reabertura escolar 25](#_Toc67393127)

[VII. Alternativas para os países não dotados de planos de reabertura e para aqueles que já reabriram 26](#_Toc67393128)

[Referências Bibliográficas 29](#_Toc67393129)

[Anexo A: Finalidades e utilizações das atividades de avaliação da aprendizagem 31](#_Toc67393130)

[Anexo B: Uma análise aprofundada da avaliação diagnóstica e das suas utilizações 34](#_Toc67393131)

[Anexo C: Exemplos de países relativos às atividades de avaliação da aprendizagem durante a COVID-19 37](#_Toc67393132)

[Anexo D. Cronograma de atividades de avaliação da aprendizagem para países com suficiência de recursos ou com recursos moderados 48](#_Toc67393133)

### Introdução

**Para minimizar a propagação do coronavírus (COVID-19) entre a população, a maioria de países em todo o mundo tomou como medida a decisão de encerrar parcial ou totalmente as escolas no início de 2020.** Esta situação resultou num número sem precedentes de alunos que não puderam frequentar presencialmente a escola, o que, no pico do fechamento de escolas no final de Março de 2020, afectou cerca de 1,6 mil milhões de alunos em todo o mundo.[[1]](#footnote-2) O fechamento de escolas tem tido consequências graves nas oportunidades de aprendizagem dos alunos, bem como no seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Em Outubro de 2020, cerca de seis meses depois, mais de 740 milhões de estudantes residem em países que implementam políticas de fechamento total de escolas, e mais de 130 milhões de estudantes residem em países onde as escolas não voltaram ao ensino presencial completo.

**À medida que os países equacionam como reabrir escolas com segurança no contexto da COVID-19, a questão fundamental é como avaliar a aprendizagem de modo a apoiar a recuperação da mesma.** Durante o fechamento das escolas, alguns alunos continuaram a aprender através de várias modalidades, tais como plataformas de aprendizagem *on-line*, televisão e rádio, bem como fichas, enquanto outros observaram uma parada total de aprendizagem. Quando as escolas reabrirem para o ensino presencial, os alunos retornarão com níveis de conhecimento e competências muito diferentes, sendo que os alunos desfavorecidos serão muito provavelmente os que apresentarão maiores perdas de aprendizagem.

No presente contexto, a **perda de aprendizagem é definida como a estagnação ou diminuição do aproveitamento escolar dos alunos em relação ao desempenho esperado por conta da interrupção do ensino presencial devido aos fatores sazonais (por exemplo, férias de Verão) ou emergências (por exemplo, a pandemia da COVID-19) (Cooper, Nye, Charlton, Lindsay, & Greathouse, 1996)**.Com base na literatura existentesobre os efeitos do fechamento de escolas sobre a aprendizagem, as simulações do Banco Mundial prevêem que uma interrupção escolar de 5 meses pode resultar numa perda média de aprendizagem de 0,6 anos de escolaridade com qualidade ajustada (Azevedo, Hasan, Goldemberg, Iqbal & Geven, 2020).[[2]](#footnote-3) Entretanto, é provável que haja uma grande variação em torno desta perda média de aprendizagem, particularmente dependendo da dimensão da aprendizagem que teve lugar durante o período de enceramento de escolas.

Conforme documentado antes da COVID-19, o enceramento de escolas para férias escolares regulares, emergências e crises sociais anteriores resultou em maiores perdas de aprendizagem para famílias mais desfavorecidas que tiveram menos oportunidades de aprender a partir de casa devido ao impacto do fosso digital, falta de recursos de aprendizagem ou restrições no envolvimento dos pais para apoiar o processo de aprendizagem à distância (Alexander, Pitcock, & Boulay, 2016).

Resultados empíricos da Bélgica confirmam que o fechamento de escolas durante a pandemia da COVID-19 produziu perdas de aprendizagem de 0,19 desvios padrão na disciplina de Matemática e 0,29 desvios padrão na disciplina de Holandês, em comparação com coortes de anos anteriores (Maldonado, & De Witte, 2020).

**Esta nota apresenta passos-chave que os países devem ter em conta no desenvolvimento dos seus planos, de modo a utilizar efetivamente a avaliação da aprendizagem como parte das atividades de reabertura escolar e continuidade da aprendizagem.** É importante considerar qualquer plano de avaliação da aprendizagem como parte integrante de um conjunto mais amplo de políticas e iniciativas sistémicas que os Ministérios da Educação e as escolas estão a implementar no contexto do processo de reabertura das escolas (Rogers & Sabarwal, 2020; UNESCO, UNICERF, Banco Mundial, PMA & ACNUR, 2020). Estes planos de reabertura de escolas também incluiriam políticas visando proteger a saúde e segurança, iniciativas para prevenir perdas de aprendizagem, programas para promover escolas seguras e inclusivas, medidas de apoio aos professores e à direcção das escolas, fornecimento de equipamento escolar para aprendizagem e protecção do financiamento da educação.

Durante o regresso à escola para o ensino presencial, há que assegurar a saúde e o bem-estar das crianças antes da implementação de qualquer avaliação da aprendizagem na sala de aula. Para demonstrar as suas reais habilidades e competências durante uma avaliação, as crianças devem sentir-se seguras na escola, (re)ajustar-se ao ambiente de aprendizagem presencial e às interações sociais com colegas e professores, bem como estar emocionalmente prontas para continuarem os seus estudos (Kutsyuruba, Klinger, & Hussain, 2015). Assim, espera-se que os professores utilizem os primeiros dias de aulas presenciais para assegurar uma relação de carinho com os seus alunos, dado o papel crítico do bem-estar dos alunos e do ambiente escolar positivo na capacidade de aprendizagem dos alunos.

A orientação discutida nesta nota está alinhada com as atividades e os padrões de elaboração de testes no âmbito de avaliação da aprendizagem *(American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education, 2014; Downing, 2006; Educational Testing Service, 2014; Greaney & Kellaghan, 2008; Greaney, & Kellaghan, 2012; Kellaghan, Greaney, & Murray, 2009)*. A previsão da magnitude e heterogeneidade das perdas de aprendizagem tornam a determinação da posição na trajetória de aprendizagem em relação ao preconizado antes da pandemia essencial para as principais partes interessadas no processo de ensino (formuladores de políticas, professores, diretores de escolas, alunos e seus pais), de modo a ajustar a instrução e distribuir recursos em conformidade. Para coletar esta informação, as partes interessadas terão de planejar, conceber e aplicar a avaliação da aprendizagem dos alunos.

**A presente nota encontra-se organizada por tópicos-chave relevantes para os formuladores de políticas, professores, diretores e outros intervenientes na educação interessados em monitorar a aprendizagem dos alunos, alocando recursos para apoiar os alunos cuja aprendizagem foi mais afetada pelo fechamento das escolas, bem como assegurando que os professores proporcionem o ensino dirigido ao nível correto para cada aluno.** Ao mesmo tempo, cada um dos tópicos aqui discutidos pode apoiar uma maior resiliência dos sistemas de ensino quanto às futuras emergências que podem interromper o processo de aprendizagem na sala de aula. Primeiro, a nota enumera questões-chave que os formuladores de políticas e outras partes interessadas podem ter sobre a aprendizagem dos alunos quando as escolas reabrirem e os tipos de avaliações da aprendizagem que podem fornecer evidências para responder a essas questões. Em segundo lugar, a nota descreve as principais considerações para a seleção das atividades de avaliação da aprendizagem, tendo em conta as restrições de recursos (incluindo o tempo até à reabertura) e o alinhamento da reabertura com o calendário escolar. Por conseguinte, a nota introduz passos-chave que os países devem ter em conta, nomeadamente: 1) avaliação diagnóstica na sala de aula - a ser realizada quando as escolas reabrirem, a fim de compreender a posição dos alunos que regressam em relação à sua trajetória de aprendizagem esperada; 2) atividades de avaliação formativa e sumativa na sala de aula - a serem realizadas ao longo do ano letivo restante para monitorar o progresso da aprendizagem dos alunos e a dimensão da recuperação da aprendizagem; 3) atividades de avaliação em grande escala - para monitorar as perdas de aprendizagem relacionadas com a COVID-19 e a recuperação ao nível do sistema, sempre que os recursos o permitam; 4) considerações relacionadas com exames decisivos durante a pandemia; e 5) alternativas de avaliação da aprendizagem para países em que as escolas continuam a ser fechadas por tempo indeterminado, bem como para países que já reiniciaram o ensino presencial. Além disso, o documento apresenta lá para o fim quatro anexos. O Anexo A apresenta uma classificação dos tipos de avaliação da aprendizagem que são utilizados na maioria dos sistemas de avaliação nacionais. O Anexo B inclui uma análise aprofundada sobre ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula. O Anexo C ilustra como diferentes países em todo mundo estão planejando ou já implementaram atividades de avaliação durante a pandemia e como parte da reabertura de escolas. O Anexo D inclui um cronograma das principais atividades de avaliação antes e depois da reabertura das escolas.

### I. Questões-chave e avaliações de aprendizagem para a sua resposta

A avaliação da aprendizagem do aluno consiste na recolha e avaliação de informação sobre o que os alunos sabem, compreendem e podem fazer para tomar uma decisão consciente sobre os passos a seguir no processo educativo (Clarke, 2012).

A avaliação da aprendizagem dos alunos pode ajudar os formuladores de políticas e os professores a responder às seguintes questões-chave sobre a aprendizagem dos alunos ao longo do ano letivo:

*Imediatamente após a reabertura das escolas*

* O que os alunos sabem e são capazes de fazer quando regressarem à escola, e como os professores podem alinhar o ensino de modo a garantir que todos os alunos aprendam no nível correto?
* Como os formuladores de políticas podem direccionar recursos para as escolas, os professores e alunos que mais precisam deles?

*Ao longo do ano letivo*

* O progresso dos alunos no que tange à sua aprendizagem desde a reabertura é adequado?
* Os alunos estão a alcançar a sua trajetória de aprendizagem definida antes da COVID-19 e estão a melhorar depois do alcance desse nível?

**Diferentes tipos de avaliação da aprendizagem podem responder estas questões.** Em geral, a informação sobre a aprendizagem tende a vir de três tipos de atividades de avaliação (vide Anexos A e B para mais detalhes). O Quadro 1 centra-se em dois tipos de avaliação mais relevantes no contexto da reabertura escolar - avaliação na sala de aula (incluindo diagnóstico, avaliação formativa e avaliação sumativa) e avaliação em grande escala. O terceiro tipo de avaliação, os exames decisivos, pode também ser relevante em determinados contextos, particularmente para os alunos que retornam nas séries do fim de ciclo, que farão exames para fins de certificação escolar ou conclusão da série, quer para admissão ao nível subsequente, quer para o processo de educação ou para o ensino superior.

### II. Principais considerações para as atividades de avaliação da aprendizagem

**Os principais passos apresentados nesta nota têm em conta vários fatores críticos que orientariam a seleção de atividades de avaliação da aprendizagem apropriadas.** Tais fatores incluem a disponibilidade de recursos, incluindo recursos financeiros e a capacidade técnica do Ministério da Educação e da agência de avaliação, bem como o tempo disponível antes da reabertura das escolas que pode ser utilizado para o planejamento e preparação das atividades de avaliação. Além disso, leva-se também em consideração o alinhamento entre o calendário de reabertura e o calendário escolar (incluindo todas atividades de avaliação pré-agendadas). A consideração destes fatores e o reconhecimento do ambiente condicionado, em que as principais partes interessadas na educação provavelmente estarão operando antes e durante a reabertura das escolas, faz com que o foco da nota seja as decisões prioritárias que as partes interessadas devem tomar como parte da reabertura das escolas e para aumentar a adaptabilidade do plano às necessidades e contextos de diferentes países.

Em circunstâncias fora do contexto da COVID-19, leva aproximadamente 12 a 18 meses para desenvolver, aplicar e analisar os resultados de uma avaliação nacional em larga escala (McCallin, 2006; Roid, 2006)[[3]](#footnote-4); No contexto da pandemia da COVID-19, a implementação de algumas atividades, tais como a pilotagem de itens, podem não ser viáveis enquanto as escolas estiverem fechadas, mas há que dispor de tempo suficiente e mecanismos adequados de controle de qualidade como parte do desenvolvimento do item e dos processos de elaboração de testes e revisão de conteúdos. Ademais, é importante que os Ministérios da Educação notem que a pandemia e seus impactos sobre todo o sistema de ensino podem produzir resultados de avaliação imprecisos; isto pode ser mitigado utilizando estratégias múltiplas de avaliação, com vista a apurar lacunas nos conhecimentos e competências dos alunos, de modo a obter uma resposta adequada por parte dos professores, das escolas, dos distritos e do Ministério. Portanto, o processo de planejamento deve levar em conta os potenciais elementos de contingências que podem atrasar o processo de avaliação e considerar como isso pode afetar a validade dos resultados da avaliação.

|  |
| --- |
| **Quadro 1: Definições de avaliação na sala de aula e avaliação em larga escala**  A avaliação na sala de aula e a avaliação em larga escala ao nível do sistema são particularmente relevantes à medida que as escolas reabrem, pois fornecem informação-chave aos professores e formuladores de políticas sobre o conhecimento e competências dos alunos.  ***A avaliação na sala de aula*** fornece informação em tempo real para apoiar o ensino e a aprendizagem em salas de aula individuais. Com base no tempo de aplicação e seu propósito, as avaliações na sala de aula classificam-se em:   * *Avaliação diagnóstica na sala de aula* - ocorre, no geral, antes de qualquer ensino, com o intuito de ajudar os professores a determinar até que ponto os conhecimentos e competências dos alunos estão alinhados com as expectativas baseadas no currículo. * *Avaliação formativa na sala de aula* - é aplicada como parte da prática diária de ensino em forma de verificações de compreensão, questionários, atividades em grupo na sala de aula e trabalhos de casa. Esta avaliação fornece feedback contínuo aos professores e alunos, tendo em vista acompanhar o progresso dos alunos rumo aos objectivos de aprendizagem do currículo. * *Avaliação sumativa na sala de aula* - tende a acontecer no final de uma unidade curricular ou no final do ano letivo, com o objetivo de apurar se os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem especificados no currículo.   A informação obtida a partir da avaliação formativa e sumativa na sala de aula é melhor utilizada para apoiar os professores a ajustarem a sua instrução ao nível dos alunos e para fornecer um feedback construtivo aos alunos.  A avaliação na sala de aula fornece informações sobre o desempenho individual do aluno em uma área específica, e pode ser usada para dar uma resposta e orientar instruções personalizadas. Além disso, as atividades de avaliação na sala de aula são relativamente menos onerosas e simples de administrar do ponto de vista logístico por parte de professores formados como parte do ensino diário.  ***Avaliação em larga escala[[4]](#footnote-5)*** (incluindo a nível nacional ou sub-nacional) - monitora as tendências de aprendizagem ao nível do sistema. A avaliação em larga escala fornece informação aos formuladores de políticas e profissionais sobre os níveis de desempenho geral dentro de um sistema de ensino e os fatores que contribuem para esse desempenho em toda a população estudantil e para os principais subgrupos de estudantes. As avaliações em grande escala baseiam-se geralmente na avaliação de uma amostra de alunos em algumas disciplinas nucleares em intervalos regulares. Dada a padronização envolvida nestas avaliações, elas são mais adequadas para apoiar a tomada de decisão fundamentada em todo o sistema em relação à alocação de recursos e implementação de iniciativas de apoio a escolas e estudantes. |

#### Disponibilidade de recursos

**A disponibilidade de recursos é um fator chave na determinação do menu de opções para avaliar a aprendizagem quando as escolas reabrem.** Os recursos fundamentais para implementar avaliações de aprendizagem incluem o tempo até à reabertura, pessoal e recursos financeiros de várias instituições (Ministério da Educação, Ministério das TIC, instituições de avaliação) em vários níveis (central, distrital, escolar, sala de aula). Os países com suficiência de recursos poderiam idealmente planejar a implementação sistemática tanto da **avaliação na sala de aula**, com vista a orientar o ensino, como das **avaliações em larga escala** para avaliar e acompanhar a aprendizagem e apoiar a alocação de recursos ao nível do sistema, assim que as escolas reabrirem.

Todavia, quando os recursos (incluindo o tempo até à reabertura) são escassos, os formuladores de políticas só podem depender da avaliação na sala de aula para monitorar a aprendizagem de cada aluno e ao nível da escola. O uso da avaliação na sala de aula pode apresentar limitações à monitoração do aprendizado ao nível do sistema; por conseguinte, os países devem entender que, em todo o sistema, existem compromissos em termos de exatidão ao usar os resultados dessas avaliações na sala de aula para tomar decisões para apoiar escolas e alunos. Quando a aplicação de uma avaliação em larga escala não for viável, as decisões sobre a alocação de recursos para apoiar a recuperação da aprendizagem poderiam basear-se nos resultados das rodadas anteriores de avaliações em larga escala ou nos dados administrativos existentes.

#### Alinhamento das atividades de avaliação com a reabertura da escola e o calendário escolar

**As atividades de avaliação da aprendizagem terão também de ser alinhadas com o calendário escolar, tanto para a reabertura da escola como para o calendário escolar em geral.** Alguns países, como a Escócia, prevêem reabrir ou reabriram escolas para o ensino presencial, coincidindo com o início do seu ano letivo. Outros países e governos locais (por exemplo, alguns Estados do Brasil ou da Índia; vide Anexo C) estão à espera da obtenção de determinadas métricas relacionadas com a saúde antes de abrirem as suas portas, pelo que a sua reabertura pode não coincidir com o ano letivo previsto. Ademais, outros países, como a Coreia do Sul e Israel, observaram fechamentos escolares intermitentes quando se registrou um aumento de casos de coronavírus após a reabertura das escolas. As atividades de avaliação da aprendizagem seguirão primeiro o calendário de reabertura, com a realização das atividades de avaliação diagnóstica na sala de aula (e, se os recursos permitirem, será uma avaliação em grande escala) **à medida que as escolas reabrem** (vide [Figura 1](#Ref52147426)). O alinhamento destas avaliações com a reabertura das escolas irá gerar a informação que os professores precisam para levar a cabo o ensino personalizado e apoiar a recuperação da aprendizagem.

**Após a reabertura, e ao longo do resto do ano letivo**, a avaliação formativa contínua na sala de aula realizada pelos professores como parte do ensino diário apoiaria o processo de aprendizagem e forneceria evidências em tempo real sobre se os alunos estão progredindo na sua aprendizagem. Países como a Coreia do Sul têm implementado uma avaliação formativa contínua na sala de aula e virtualmente desde à reabertura das escolas (vide Anexo C). No **final do ano letivo**, as escolas podem implementar uma avaliação sumativa na sala de aula para determinar se os alunos adquiriram os conhecimentos e competências necessários para a próxima série escolar.

**Quanto à avaliação em larga escala, o calendário da sua aplicação dependerá em grande parte da disponibilidade de recursos.** Para alguns países, como é o caso do Vietnã, os planos e a logística anteriormente desenvolvidos para aplicar uma avaliação em larga escala poderiam coincidir com a eventual reabertura de escolas. Estas avaliações forneceriam óptimas evidências das perdas de aprendizagem decorrente da COVID-19 e permitiriam tomar decisões de alocação de recursos para apoiar escolas e alunos atrasados. Em outros casos, particularmente quando os recursos e a logística para a implementação da avaliação são escassos, a avaliação em larga escala pode ser realizada mais tarde durante o ano letivo, a fim de acompanhar as tendências de aprendizagem em todo o sistema nas disciplinas curriculares nucleares.

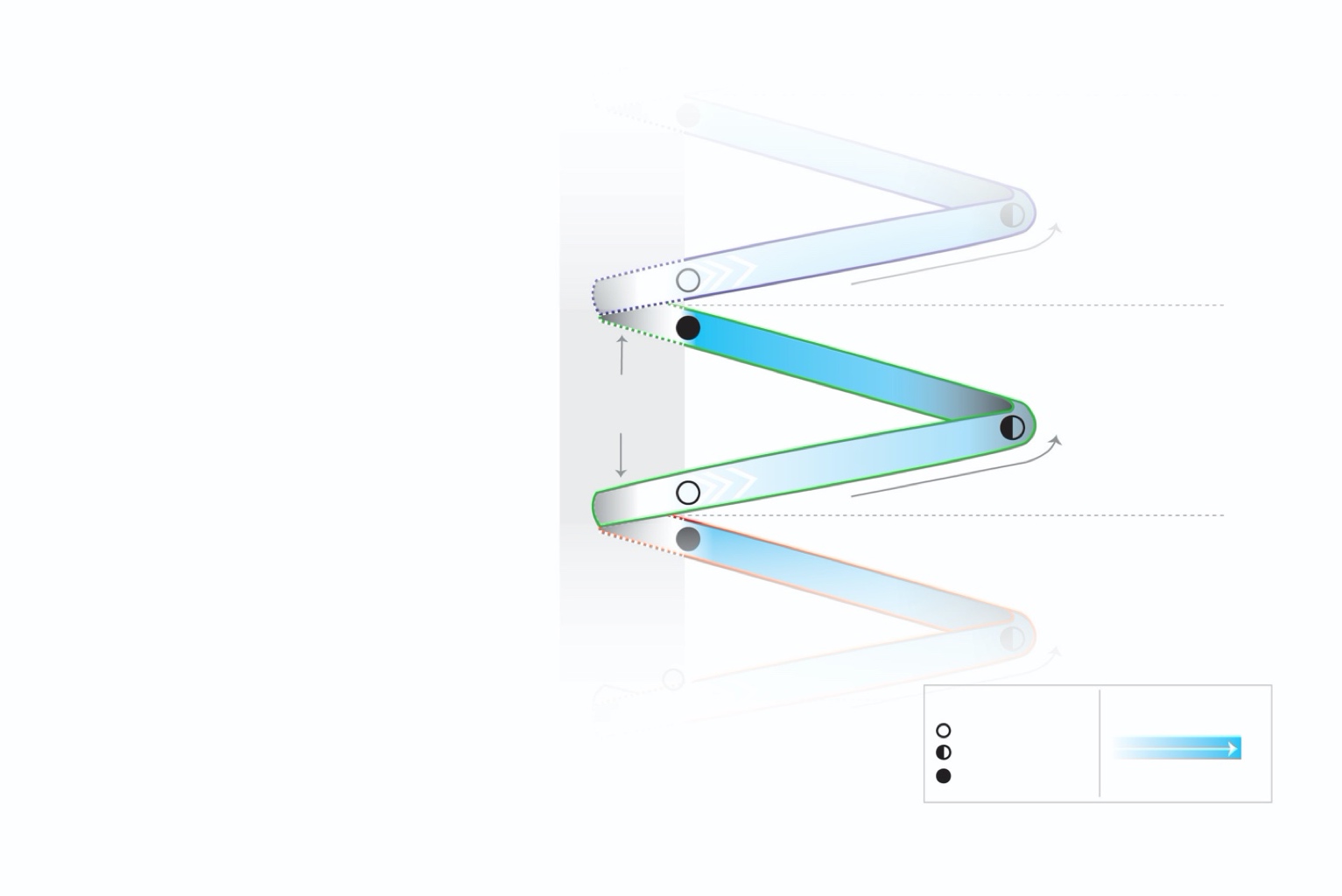
**Na maioria dos países, os exames decisivos tendem a ocorrer lá para o final do ano letivo**. Países de todo o mundo tomaram diferentes decisões em relação ao formato de aplicação, ajustes de conteúdo, reprogramação ou cancelamento dos seus exames decisivos durante a pandemia. Como os exames são normalmente elaborados para tomar decisões de certificação ou admissão, os formuladores de políticas e outras partes interessadas não devem usar essas avaliações como um indicador da perda de aprendizagem. Além disso, os exames podem estar ou não alinhados em termos de conteúdo com o currículo nacional e podem não ser aplicados a todos os alunos de uma determinada série, limitando o tipo de inferências que podem ser feitas em relação à perda de aprendizagem durante a pandemia.

**A avaliação da aprendizagem é um ingrediente essencial numa estratégia abrangente para a reabertura de escolas.** Além de reunir os recursos necessários e alinhar o calendário das atividades de avaliação com o calendário de reabertura da escola e o calendário académico, é importante considerar as atividades de avaliação da aprendizagem como parte de uma estratégia de ensino abrangente e coerente, utilizando um ensino flexível e potencialmente multimodal presencial e à distância com planos de contingência robustos, uma vez que a pandemia pode produzir fechamentos escolares intermitentes após a abertura inicial (UNESCO et al., 2020). Além disso, uma atenção suficiente às medidas de higiene e segurança durante a aplicação das avaliações de aprendizagem presencial minimizaria os riscos para os alunos, professores e administradores das avaliações. Isto é particularmente relevante para os alunos das séries iniciais, que normalmente requerem aplicação de avaliação individual, o que aumenta a duração das interações individuais próximas entre professores e alunos.

### III. Diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos que regressam à escola para orientar o ensino

**Para identificar o estado de aprendizagem de cada aluno à medida que regressa à sala de aula, os professores podem realizar uma avaliação diagnóstica na sala de aula, utilizando ferramentas de avaliação desenvolvidas pelo Ministério da Educação ou ferramentas de avaliação na sala de aula já desenvolvidas disponíveis ao público. Dependendo do tempo disponível antes da reabertura, das competências de avaliação dos professores e dos recursos disponíveis, os professores podem também desenvolver as suas próprias avaliações diagnósticas.** Já que os alunos voltarão às salas de aula com níveis de conhecimento e competências muito diferentes, estes precisarão ser avaliados quanto ao nível de domínio dos conhecimentos e competência do nível da disciplina que se espera que tenham, com base na trajetória de aprendizagem definida antes da pandemia. As atividades de avaliação na sala de aula permitirão que os professores conheçam os alunos individualmente em termos da sua trajetória de aprendizagem e ofereçam ensino personalizado. Quando os recursos (incluindo o tempo até à reabertura) forem significativamente escassos, pode se priorizar a avaliação diagnóstica na sala de aula sobre disciplinas nucleares, como Língua e Matemática, de modo a garantir que os alunos adquiram os conhecimentos e competências fundamentais sobre os quais outras habilidades e competências seriam ensinadas.[[5]](#footnote-6) Em contextos com mais recursos disponíveis, a avaliação diagnóstica na sala de aula pode ser expandida para todas as disciplinas, especialmente tendo em conta os relativamente poucos requisitos logísticos. A Tabela 1 apresenta o resumo dos principais aspectos a ter em consideração na implementação de avaliações de diagnóstico na sala de aula em contextos com diferentes níveis de recursos, tais como capacidade financeira e técnica, assim como o tempo de planificação até à reabertura. Para fins ilustrativos, a informação constante da Tabela 1 mostra quatro cenários de recursos ordenados como parte de um conjunto contínuo de disponibilidade de recursos para atividades de avaliação.

Figura 1: Alinhamento das atividades de avaliação da aprendizagem com a reabertura da escola e o calendário escolar



SERIES 5

SERIES 4

SERIES 3

**FÉARIAS  
ESCLARES**

Ciclo do ano lectivo

Início

Intermédio

Fim

Resultados de aprendizagem

|  |  |
| --- | --- |
| PLANO DE AVALIAÇÃO | |
|  | Quando as escolas reabrem  Avaliação Diagnóstica na Sala de Aula  (Em todas as disciplinas, caso não, no mínimo disciplinas nucleares)  Avaliação em Larga Escala para propósito de diagnóstico  (se possível) |
|  | Durante o ano lectivo  Avaliação Formativa na Sala de Aula  (todos os alunos, todas as disciplinas)  Avaliação em Larga Escala para propósito de diagnóstico  (se possível, caso não, realizada quando as escolas reabrem) |
|  | No fim do ano lectivo  Avaliação Sumativa na Sala de Aula  (todos os alunos, todas as disciplinas)  Exames decisivos ou outras formas de certificação decisiva ou processo da decisão de seleção  (para os alunos das classes do fim do ciclo) |

Mesmo em ambientes frágeis ou em contextos de conflito ou com recursos extremamente escassos, é importante comunicar a todas as escolas e professores a importância de realizar uma avaliação diagnóstica na sala de aula quando as escolas reabrem. Tal orientação pode ser tão simples como orientar os professores a avaliar a capacidade dos alunos no início do ano letivo, com base nas expectativas dos professores sobre o que os alunos devem saber, para uma orientação mais desenvolvida e estruturada visando aproveitar as ferramentas existentes, tais como EGRA ou EGMA, para avaliar o conhecimento em alfabetização e disciplinas de matemática fundamentais nas séries iniciais.

Conforme discutido no Anexo C, países como Chile e Quênia começaram a trabalhar na elaboração e uso de ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula e nos materiais de formação para apoiar professores e diretores de escolas no acompanhamento da aprendizagem dos alunos quando as escolas reabrem.

**A seguir apresenta-se os passos que descrevem as ações a tomar por diferentes partes interessadas para preparar, aplicar e usar avaliações diagnósticas na sala de aula, de modo a apurar o estado de aprendizagem dos alunos e facilitar a instrução apropriada.** Estes planos são apresentados para dois cenários de recursos descritos na Tabela 1 — "*extremamente escassos*" e "*moderado*."

#### Avaliação diagnóstica na sala de aula em contextos de recursos extremamente escassos

**Para países com recursos extremamente escassos e/ou com menos do que um mês até à reabertura**, o foco seria a determinação das competências dos alunos que retornam em **disciplinas nucleares**:

**1) Os Ministérios da Educação distribuem às escolas as ferramentas de avaliação na sala de aula existentes e os materiais de formação suplementares existentes para aplicar e pontuar estas ferramentas**. Como parte das suas atividades e produtos de apoio aos professores, alguns Ministérios da Educação podem ter disponíveis ferramentas de avaliação na sala de aula dos anos transactos. A título de exemplo, Nova Zelândia e Finlândia dispõe de ferramentas de avaliação na sala de aula para apoiar os professores na sua prática na sala de aula. Os Ministérios da Educação poderiam usar as suas ferramentas existentes para avaliação diagnóstica na sala de aula quando as escolas reabrem; contudo, dado às perdas de aprendizagem previstas devido ao fechamento das escolas, os professores deveriam receber ferramentas de avaliação na sala de aula que captassem o conteúdo do ensino da série anterior.

Tabela 1: Implementação da avaliação diagnóstica na sala de aula em quatro cenários de recursos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Disponibilidade de recursosa para a implementação da avaliação diagnóstica na sala de aula** | | | |
|  | **Extremamente Escassos** | **Escassos** | **Moderados** | **Suficientes** |
| **Estratégia de avaliação** | Utilizar ferramentas de avaliação existentes na sala de aula para as disciplinas principais; caso contrário, usar ferramentas existentes especialmente para avaliar o conhecimento e competências fundamentais. | Utilizar ferramentas de avaliação existentes na sala de aula para as disciplinas principais. Adicionar itens e tarefas para cobrir elementos-chave no currículo. | Desenvolver novas ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula alinhadas ao currículo. Utilizar algum conteúdo de ferramentas já desenvolvidas, se necessário. | Desenvolver novas ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula alinhadas com o currículo para todas as séries e disciplinas escolares. |
| **Disciplinas** | Disciplinas principais ou competências fundamentais (por exemplo, literacia e numeracia). | Disciplinas principais | Dar prioridade às disciplinas principais e mais uma disciplina relevante por série. Se possível, expandir para todas as disciplinas escolares. | Todas as disciplinas escolares. |
| **Séries** | Dar prioridade às Séries do primeiro ciclo de escolaridade. | Dar prioridade às Séries do primeiro ciclo de escolaridade, mas cobrir séries mais altas, se possível. | O maior número possível de Séries. | Todas as Séries. |
| **Resultados da Avaliação** | Informação sobre ferramentas de avaliação existentes na sala de aula arquivada. Caso contrário, quadros (por exemplo, EGRA ou EGMA) de competências de literacia e numeracia fundamentais disponíveis ao público. | Informação sobre ferramentas de avaliação existentes na sala de aula arquivada. Verificar o alinhamento do conteúdo de teste com o currículo nacional. | Currículo nacional. Fontes adicionais de informação, tais como guias do professor, planos de aula e livros didáticos, consultados, quando necessário. | O currículo nacional e os padrões de aprendizagem. Informação adicional pode ser encontrada em guias de professores, planos de aula e livros didáticos. |
| **Prazo** | Começar o mais rápido possível. Ter em conta o tempo da logística. | Começar o mais rápido possível. Ter em conta o tempo da logística. | Começar pelo menos três meses antes da reabertura das escolas. | Começar pelo menos três meses antes da reabertura das escolas. |
| **Formação de professores** | Distribuir orientações complementares existentes para apoiar os professores na aplicação da avaliação, na pontuação e na interpretação e utilização de resultados. | Se os recursos permitirem, desenvolver orientações escritas suplementares para a aplicação, pontuação e interpretação e utilização dos resultados da avaliação das disciplinas nucleares. Caso contrário, distribuir as orientações existentes. | Elaborar orientações complementares existentes por escrito para aplicação, pontuação, bem como interpretação e utilização dos resultados da avaliação. | Elaborar orientações complementares existentes por escrito para aplicação, pontuação, bem como interpretação e utilização dos resultados da avaliação. Além disso, produzir tutoriais de formação e materiais de instrução e avaliação disponíveis em formatos impresso e digital. |

Nota: a Recursos incluem a disponibilidade de recursos financeiros e humanos suficientes necessários para o planejamento e implementação das atividades de avaliação na sala de aula e o tempo restante até à reabertura da escola para implementar as etapas preparatórias.

Para o primeiro ciclo de escolaridade, a distribuição de tais ferramentas de avaliação na sala de aula e materiais de formação complementares para aplicar e pontuar essas ferramentas é particularmente essencial e, não havendo tais ferramentas de avaliação na sala de aula já desenvolvidas com base no currículo nacional para essas séries, pode se usar ferramentas de avaliação disponíveis ao público, tais como a Avaliação de Leitura no Primeiro Ciclo de Escolaridade (EGRA; *RTI International*, 2015) e a Avaliação de Matemática no mesmo ciclo (EGMA; Platas, Ketterlin-Gellar, Brombacher, & Sitabkhan, 2014). Contudo, as avaliações EGRA e EGMA podem ou não estar alinhadas com o currículo. Orientação adicional e materiais de formação suplementares ajudariam os professores a compreender como pontuar as avaliações e a interpretar os resultados da orientação do ensino personalizado. A formação em torno da utilização dos resultados da avaliação pode igualmente ajudar os professores a avaliar a compreensão dos alunos e a utilizar melhor os dados da avaliação para comunicar com os pais sobre como estes podem apoiar a aprendizagem dos alunos em casa. É importante efetuar a distribuição de materiais de avaliação às escolas *o mais rápido possível* para permitir que os diretores e professores se familiarizem com os materiais de avaliação e planejem a sua aplicação quando as escolas reabrem.

**2) Uma vez reabertas as escolas, os professores aplicam as ferramentas de avaliação existentes na sala de aula.** Antes da aplicação das avaliações diagnósticas, o foco nas primeiras semanas após a reabertura das escolas deve ser sobre o restabelecimento da cultura da sala de aula, garantindo o bem-estar dos alunos e revendo o material fundamental das principais matérias cobertas durante o ano letivo anterior. Após essas atividades essenciais, há que aplicar a avaliação diagnóstica *durante as primeiras semanas após a reabertura das escolas*. Antes da aplicação, os alunos e pais devem ser informados sobre o objetivo desta avaliação (ou seja, ajudar tanto os professores como os diretores a compreender o estado atual de aprendizagem dos alunos e a implementar intervenções adicionais de apoio), bem como informar que os resultados não serão utilizados para decisões de alto nível. Em contextos em que os professores não podem ter acesso às ferramentas de avaliação na sala de aula, os mesmos poderiam ponderar implementar perguntas orais e a verificação da compreensão como uma abordagem de diagnóstico para determinar o que os alunos sabem e podem fazer.

**3) Os professores pontuam as avaliações e interpretam os resultados para orientar o ensino personalizado, assim como comunicam os resultados aos diretores das escolas, que disponibilizam apoio e intervenções adicionais aos alunos com maior necessidade.** Após a aplicação das avaliações, os professores pontuariam-nas com base nos guias de pontuação fornecidos, obtendo uma pontuação total e pontuações sobre o desempenho em diferentes secções de avaliação e tarefas específicas. Os professores podem usar a informação obtida nessas avaliações para ajustar o seu ensino de acordo com o nível de proficiência dos seus alunos. Estes resultados também podem ser usados pelos professores como um ponto de referência inicial, visando acompanhar o progresso da aprendizagem ao longo do resto do ano letivo.

Igualmente, os professores comunicariam as notas individuais dos alunos aos diretores das escolas, que podem usar tal informação de diagnóstico para prestarem apoio adicional aos professores e alunos. Exemplos de apoio ao nível escolar incluem tutoria em disciplinas nucleares do currículo, o planejamento de ensino diferenciado de acordo com as necessidades dos alunos e fornecimento de instrução adicional ou materiais de aprendizagem complementares para os alunos que mostram maior necessidade. Toda a comunicação dos resultados para alunos e pais deve ser sensível ao potencial de desânimo e ao aumento do risco de desistência. Desta forma, a comunicação deve centrar-se no apoio disponível que será dado na escola para ajudar na recuperação da aprendizagem, bem como nas sugestões de tópicos a rever em casa para ajudar os alunos a acelerarem a sua aprendizagem. Estas comunicações podem ser feitas individualmente durante as reuniões de pais e professores, em vez de serem enviadas diretamente para as casas dos alunos.

#### Avaliação diagnóstica na sala de aula em contextos de recursos moderados

**Para países com recursos moderados, o tempo até à reabertura da escola pode ser utilizado para desenvolver novas avaliações diagnósticas na sala de aula com base no currículo nacional e no tempo de fechamento das escolas** (vide Anexo D para o cronograma de atividades para alinhar o desenvolvimento e a distribuição de ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula com a reabertura da escola).Como já foi referido, o desenvolvimento de tais ferramentas de avaliação para determinar o estado de aprendizagem das competências fundamentais dos alunos é bastante prioritário, particularmente para os alunos das séries do primeiro ciclo de escolaridade. Em contextos com maiores recursos (incluindo mais tempo até à reabertura), as avaliações diagnósticas podem ser expandidas para mais séries e podem incluir mais disciplinas.

**1) Os Ministérios da Educação identificam o conteúdo curricular a ser avaliado para cada disciplina e série avaliado com base no currículo da série anterior**. Este processo de elaboração de avaliação na sala de aula deve começar *pelo menos três meses antes da* *reabertura das escolas,* de modo a permitir que os formuladores de políticas e outras partes interessadas desenvolvam ferramentas de diagnóstico de alta qualidade para avaliação na sala de aula (tais como testes breves ou questionários) para professores. Se o tempo até à reabertura for mais exíguo, o Ministério da Educação pode optar por utilizar ferramentas de avaliação existentes para algumas disciplinas, enquanto desenvolve novas ferramentas para outras. Primeiro, pode priorizar-se a avaliação de disciplinas principais (por exemplo, literacia e matemática) e, de seguida, as disciplinas adicionais mais relevantes (por exemplo, Ciências, História ou Estudos Sociais) podem ser avaliadas à medida que os recursos o permitam. Os conteúdos a serem avaliados podem ser identificados através da revisão do currículo da última série frequentada pelo aluno, particularmente conteúdos próximos da data de fechamento da escola e a partir da mesma. A disponibilidade de recursos determinaria a quantidade das séries que seriam cobertas pela avaliação, assegurando que os alunos das séries do primeiro ciclo de escolaridade e os das séries transitórias sejam os primeiros a ser avaliados. Ademais, um bom ponto de partida para identificar conteúdos de aprendizagem e exemplos de atividades na sala de aula a serem usadas para avaliar os conhecimentos e habilidades dos alunos pode ser os guias de professores, planos de aula e livros didáticos alinhados com o currículo nacional. É importante alinhar a seleção do conteúdo da avaliação na sala de aula com a aprendizagem e competências que se previa que os alunos teriam de exibir se tivessem concluído o ano letivo anterior sem o fechamento das escolas.

**Os Ministérios da Educação desenvolvem e distribuem às escolas planos detalhados das tarefas e atividades de avaliação na sala de aula para avaliar o conteúdo curricular selecionado**. Este processo deve começar *o mais tardar dois meses antes da reabertura das escolas*. Durante o processo de elaboração da avaliação na sala de aula, os Ministérios da Educação podem buscar feedback de professores e especialistas em currículo sobre as especificações da avaliação, conteúdo dos testes e atividades na sala de aula a implementar como parte do processo de avaliação. Os especialistas na matéria trabalhariam com o Ministério da Educação no desenvolvimento e revisão do conteúdo de cada ferramenta de avaliação diagnóstica na sala de aula a ser fornecida aos professores. Em circunstâncias normais, estes itens e ferramentas de avaliação seriam pilotados em uma amostra de alunos matriculados numa série alvo. Dado que, por causa da pandemia, isto pode não ser viável, recomenda-se que os Ministérios da Educação dediquem uma boa parte de tempo e esforço trabalhando com especialistas em avaliação e na matéria, que podem rever e julgar se cada item ou ferramenta de avaliação cumpre com os padrões de qualidade de conteúdo. O desenvolvimento de diretrizes detalhadas para estas avaliações permitirá a produção de diagnósticos rigorosos, agregando maior valor ao exercício para professores, alunos e outras partes interessadas. Em contextos de escassez de recursos ou limitações de tempo, os Ministérios da Educação podem concentrar-se na criação de ferramentas de avaliação na sala de aula, materiais de apoio e exercícios apenas para as disciplinas nucleares do currículo. Para disciplinas ou séries não abrangidas por estas novas avaliações diagnósticas, os Ministérios da Educação podem apoiar os professores, enumerando a progressão e os padrões de aprendizagem previstos para os alunos que retornam às aulas, para que esta informação resumida seja utilizada pelos professores na produção das suas próprias ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula. Após a finalização destes materiais de avaliação na sala de aula, os Ministérios da Educação podem distribuí-los às escolas e, em última instância, aos professores em formato impresso e/ou digital. Por exemplo, o Conselho Nacional de Exames do Quênia disponibilizou todos os materiais de avaliação na sala de aula em formato eletrônico no seu portal online (vide Anexo C).

**2) Os professores são capacitados em torno da aplicação, pontuação, interpretação e utilização de ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula**, *pelo menos um mês antes da reabertura das escolas.* A capacitação poderia ser feita por especialistas do Ministério da Educação, especialistas em avaliação ou profissionais das faculdades e universidades pedagógicas. A capacitação de professores pode ocorrer presencialmente com as devidas precauções de saúde e segurança ou à distância (por exemplo, por telefone, através da distribuição de materiais impressos, videoconferências, cursos eletrônicos e outros recursos *on-line*), tendo em conta a disponibilidade e a capacidade do pessoal de expandir a capacitação de forma econômica. Neste processo, é essencial que os Ministérios da Educação estabeleçam expectativas claras para as responsabilidades dos professores na avaliação da aprendizagem dos alunos à medida que as escolas reabrem e ao longo do ano letivo (no caso de avaliações formativas e sumativas), bem como fornecer instruções sobre onde e como registar os resultados das avaliações na sala de aula ministradas aos alunos. Igualmente, pode partilhar-se com os professores abordagens que enfatizam práticas eficazes de avaliação na sala de aula reconhecidas por apoiar a aprendizagem - tais como mecanismos eficazes de feedback construtivo, ensino ajustado ao nível de capacidade dos alunos, estratégias adicionais de tutoria e apoio entre colegas.

Para apoiar ainda mais os professores na aplicação e no uso eficaz destas avaliações diagnósticas na sala de aula, os Ministérios da Educação podem considerar o desenvolvimento de guias adicionais e materiais de formação on-line antes de implementar as intervenções de capacitação de professores. Estes materiais podem incluir formulários ou listas de verificação para registar o ponto de partida de cada aluno e medir o progresso rumo ao alcance dos objetivos de aprendizagem baseados no currículo em cada disciplina, informação que pode então ser usada para comunicar o progresso de aprendizagem ao aluno, pais, escola e comunidade em geral. A título ilustrativo, a instituição responsável pela avaliação nacional do Chile colocou tutoriais de capacitação e materiais de avaliação adicionais para facilitar a aplicação, pontuação, interpretação e uso de ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula desenvolvidas para professores e diretores de escola online (vide Anexo C para mais detalhes). A Figura 2 ilustra uma adaptação de uma lista de verificação do professor a ser usada para preparar a aplicação da ferramenta de diagnóstico socioemocional à distância aos alunos da 1ª a 3ª séries, antes de regressarem às aulas.

**Figura 2. Lista de verificação do professor para o uso remoto da ferramenta de Diagnóstico Socioemocional.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Curso:** | |  |
| **Avaliação Diagnóstica Socioemocional à Distância** | | ✓ |
| Baixar e rever o documento intitulado *Área de Diagnóstico Socioemocional Interactivo aplicada em casa*. | |  |
| Baixar e rever o folheto dos professores sobre *Avaliação Socioemocional em Casa.* | |  |
| Definir como a atividade de avaliação será realizada: em turma virtual ou através de encarregados. | |  |
| Informar aos encarregados e estudantes sobre a realização da avaliação e a modalidade de aplicação. | |  |
| Em turma virtual | Preparar materiais digitais. |  |
| Coordenar o calendário de avaliação com os encarregados. |  |
| Realizar a avaliação com os alunos, tomando notas sobre o processo de avaliação. |  |
| Através de encarregados | Preparar materiais digitais. |  |
| Enviar materiais digitais de avaliação e capacitação para os encarregados. |  |
| Indicar aos encarregados o cronograma e o processo de apresentação dos desenhos e comentários. |  |
| Analisar a informação recebida. |  |

Nota: Adaptado de *Agencia de Calidad de la Educación* (2020)

**3) Uma vez reabertas as escolas, os professores aplicam avaliações diagnósticas abrangentes dos conhecimentos e competências dos alunos em matérias relevantes do currículo, utilizando ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula disponibilizadas pelo Ministério da Educação.** Vide a descrição na secção anterior *Diagnóstico de avaliação na sala de aula em contextos de recursos extremamente escassos*.

**4) Os professores pontuam e interpretam os resultados da avaliação para cada aluno na sala de aula, e utilizam essa informação para apoiar o ensino personalizado, fornecer feedback construtivo e promover a recuperação da aprendizagem.** Vide a descrição na secção anterior *Diagnóstico de avaliação na sala de aula em contextos de recursos extremamente escassos*.

### IV. Avaliar continuamente os alunos para medir e melhorar a aprendizagem

**Nas semanas e meses após a reabertura das escolas, o progresso dos alunos rumo ao alcance dos objetivos de aprendizagem específicos pode ser continuamente medido pelos professores, através de uma avaliação formativa e sumativa na sala de aula, o que facilitará o ajuste do ensino.** As práticas de avaliação presencial na sala de aula podem ajudar os professores a orientar o seu ensino em resposta ao progresso dos alunos ao longo da sua trajetória de aprendizagem. Embora a avaliação diagnóstica na sala de aula possa fornecer informações para identificar o nível de aprendizagem dos antigos alunos, a avaliação contínua na sala de aula nas semanas e meses subsequentes do ano letivo fornecerá provas em tempo real de que os alunos estão a aprender e a alcançar as suas trajetórias de aprendizagem definidas antes da pandemia.

**O processo de apoio aos professores no sentido de assegurar a implementação e utilização eficaz da avaliação formativa e sumativa na sala de aula ao longo do ano letivo é, de certa forma, semelhante ao de lhes dar apoio na avaliação diagnóstica na sala de aula.** Quando os recursos (incluindo tempo) são extremamente escassos, o apoio pode centrar-se nas disciplinas principais, usando as orientações e materiais de capacitação existentes e confiando, se necessário, em ferramentas disponíveis publicamente que podem ser impressas e aplicadas na forma de avaliações em papel e perguntas orais para verificar a compreensão dos alunos. Em contextos com mais recursos, o currículo das disciplinas principais pode ser revisto para se identificar conteúdos-chave para avaliação formativa e sumativa. Com base nesse conteúdo, orientações de avaliação formativa e sumativa e materiais de capacitação de professores podem ser desenvolvidas e fornecidas aos professores. Com recursos moderados e suficientes, tais materiais de avaliação na sala de aula e formação de professores podem ser expandidos de modo a incluir mais disciplinas. O calendário destas atividades dependeria da capacidade do Ministério da Educação e do tempo até à reabertura das escolas. Embora fosse ideal que os professores recebessem formação sobre práticas de avaliação formativa e sumativa na sala de aula antes da reabertura, estas atividades também podem ser realizadas mais tarde. Tal como supramencionado, todos os professores devem ser instruídos a realizar uma avaliação formativa e sumativa na sala de aula, devendo ser dada prioridade aos professores que ensinam as disciplinas nucleares no primeiro ciclo de escolaridade para propósitos de apoio e formação na implementação destas atividades de avaliação. Em contextos com suficiência de recursos, os professores e as escolas podem optar por uma combinação de avaliações digitais e manuscritos.

**Os passos-chave abaixo aplicam-se a países com recursos moderados ou suficientes**, com tempo para preparar e realizar planos e atividades sobre práticas de avaliação formativa e sumativa na sala de aula antes da reabertura escolar (vide Anexo D para o cronograma de atividades que os professores podem utilizar para alinhar com eficácia as práticas de avaliação na sala de aula com a reabertura da escola).

**4) Os Ministérios da Educação identificam conteúdos curriculares para inclusão nas orientações de avaliação formativa e sumativa, priorizando disciplinas nucleares.** Este processo começa com uma revisão completa do conteúdo da matéria avaliada, identificando conteúdos em torno de pontos-chave do currículo que estejam alinhados com o progresso de aprendizagem que se espera que os alunos sigam durante o ano letivo. No mínimo, o conteúdo curricular identificado a ser incluído nestas orientações de avaliação deve reflectir a aprendizagem que se espera que os alunos adquiram ao longo do ano letivo, bem como os principais objetivos de aprendizagem a serem alcançados até ao final do ano letivo. A realização da revisão de conteúdos, *pelo menos três meses antes da reabertura das escolas,* permitiria ao Ministério da Educação planear os passos subsequentes ligados à logística de implementação e à formação de professores.

**5) Os Ministérios da Educação desenvolvem orientações de avaliação formativa e sumativa na sala de aula e concebem módulos de formação de professores sobre práticas eficazes de avaliação na sala de aula.** Este processo deve começar *o mais tardar dois meses antes da reabertura das escolas*. A concepção da formação pode centrar-se em aspectos dentro da prática da sala de aula que podem melhorar a aprendizagem dos alunos: mecanismos de feedback construtivo, abordagens pedagógicas para ajustar a instrução dos professores e regular a aprendizagem dos alunos, bem como o uso eficaz de materiais de aprendizagem (por exemplo, livros didáticos, planos de aula ou guias do professor) para acelerar a aprendizagem.

**6) Os Ministérios da Educação fornecem orientações de avaliação formativa e sumativa na sala de aula aos professores com vários materiais de apoio e oportunidades de formação.** Dadas as perdas previstas de aprendizagem durante o fechamento das escolas, podem igualmente incluir-se orientações de avaliação e materiais curriculares da série anterior, com vista a facilitar o apoio dos professores aos alunos com necessidades significativas. A distribuição de materiais aos professores, *pelo menos um mês antes da reabertura das escolas*, dar-lhes-ia tempo suficiente para se familiarizarem com as orientações e planejarplanejarem a sua implementação na sala de aula. Além de receber orientações de avaliação na sala de aula, a realização de capacitação presencial ou à distância para professores poderia aumentar o uso eficaz desses materiais na sala de aula.

**7) Após a reabertura da escola e à medida que tanto professores e alunos avançam na cobertura do currículo, os professores incorporam atividades de avaliação formativa para monitorar o progresso contínuo dos alunos rumo ao cumprimento das metas de aprendizagem baseadas no currículo.** As atividades de avaliação podem incluir tanto atividades na sala de aula como em casa, assim como podem utilizar tecnologias de ensino. Quando aplicada e utilizada com eficácia, a avaliação formativa pode ajudar os professores a fornecer feedback atempado aos alunos sobre o seu progresso de aprendizagem, a ajustar a sua instrução para ensinar ao nível correto e a atribuir recursos instrucionais adicionais aos alunos que se debatem com determinados conteúdos de aprendizagem.

**8) Quando professores e alunos atingem determinados objetivos de aprendizagem baseados no currículo, tais como a conclusão de uma unidade de aprendizagem específica ou a consecução de um marco do ano letivo, os professores comprometem-se a efetuar uma avaliação sumativa na sala de aula que abrange o conteúdo de aprendizagem de uma forma cumulativa.** Espera-se que os alunos demonstrem um desempenho ótimo nas avaliações sumativas, uma vez adquiridos os conhecimentos e as competências cobertas na escola e apoiados com trabalho adicional em casa. Na reabertura do ano letivo, os resultados da avaliação sumativa de alta qualidade também podem informar os alunos, pais, professores e diretores sobre o progresso dos alunos e sobre o avanço da recuperação da aprendizagem.

### V. Monitoramento da aprendizagem em todo o sistema para informar a tomada de decisões, incluindo a distribuição de recursos

**Além de fornecer informação sobre o estado de aprendizagem e o progresso de cada estudante, a avaliação da aprendizagem pode permitir aos formuladores de políticas monitorar as tendências de aprendizagem em todo o sistema e tomar decisões baseadas em evidências para apoiar a aprendizagem, incluindo através de uma afectação eficiente de recursos.** No contexto da reabertura escolar, os formuladores de políticas precisam de compreender a magnitude das perdas de aprendizagem vividas durante o fechamento escolar ao nível do sistema e identificar onde as necessidades de aprendizagem são maiores, de modo a afetar recursos adicionais (financeiros, humanos, instrucionais, etc.) com base nessas necessidades. A avaliação em larga escala pode abordar tais necessidades de informação e motivar políticas educativas destinadas a melhorar a aprendizagem dos estudantes, uma vez que este tipo de avaliação é normalmente concebido com o intuito de monitorar as tendências de aprendizagem em todo o sistema e apoiar a tomada de decisão baseada em evidência.

**A avaliação em larga escala poderia ser implementada a nível nacional ou subnacional, dependendo da estrutura e do grau de centralização do sistema de educação.** Os resultados das avaliações em larga escala podem ter impacto sobre a política educacional, através de uma definição clara de padrões de desempenho dos alunos e do sistema educacional nos meses seguintes à reabertura, reformas curriculares que considerem a perda de aprendizado, a realocação global ou o fornecimento de recursos direcionados, modificação das práticas de sala de aula, modificações e extensões do calendário e do horário escolares, ou aprimoramento das iniciativas de formação de professores. No entanto, em comparação com a avaliação na sala de aula, a implementação das avaliações em larga escala requer recursos e logística adicionais significativos, limitando a sua viabilidade em contextos com escassez de recursos.

**Dadas as múltiplas limitações decorrentes da pandemia da COVID-19, os Ministérios da Educação podem ter dificuldade em planejar uma avaliação em larga escala de modo a alinhar-se com a reabertura das escolas.** As avaliações em grande escala necessitam de investimentos significativos de recursos financeiros, tempo e capacidade técnica, tanto em termos da sua preparação como da sua aplicação. Além disso, as etapas preparatórias requerem pelo menos quatro a seis meses de tempo, o que pode não estar alinhado com o tempo restante até à reabertura. Se a aplicação de avaliações em larga escala não for viável como parte da reabertura de escolas, as decisões ao nível do sistema sobre a distribuição de recursos para apoiar a recuperação da aprendizagem poderiam basear-se nos resultados de rodadas anteriores dessas avaliações ou nos dados administrativos existentes (por exemplo, informação desagregada sobre a aprendizagem no período de fechamento das escolas em cada distrito escolar administrativo dentro de um país poderia ser um indicador do impacto da pandemia na perda de aprendizagem). O Anexo C discute os planos e decisões tomadas pelo Estado brasileiro de São Paulo a respeito do adiamento da sua avaliação em larga escala ao nível estadual, quando as escolas reabrirem.

**Ainda assim, em alguns países, pode ser possível concluir os passos preparatórios e aplicar uma avaliação em larga escala à medida que as escolas reabrem, particularmente se os planos para tal avaliação tiverem começado antes da COVID-19.** Conforme apresentado no Anexo C, países como Vietnã implementaram estudos de avaliação em larga escala pré-agendados após a reabertura de escolas visando monitorar a perda de aprendizagem ao nível do sistema. Em outros contextos, o plano detalhado abaixo pode ser usado como um guia parplanejarplanejando uma avaliação em larga escala quando for possível alocar recursos suficientes para esta atividade (vide o Anexo D para o cronograma de atividades para alinhar a aplicação da avaliação em larga escala com a reabertura das escolas). Os países que prevêem aplicar uma avaliação em larga escala logo que as escolas reabrirem podem incluir questionários contextuais para captar informação sobre fatorfatores com impacto sobre o aproveitamento dos alunos. Durante a pandemia da COVID-19, estes questionários poderiam incorporar algumas perguntas sobre a saúde e o bem-estar dos alunos, mecanismos de sobrevivência durante a pandemia, bem como o uso de recursos de aprendizagem à distância enquanto os alunos se encontravam em casa.

**Para os países com recursos para implementar uma avaliação em larga escala no contexto da reabertura escolar, os sete passos seguintes podem assegurar uma implementação e utilização eficazes dos resultados da avaliação.** Em comparação com anos anteriores, os países podem precisar de efetuar ajustes na implementação do seu próximo estudo de avaliação em larga escala para reduzir as complexidades logísticas, a fim de permitir a a sua implementação durante uma pandemia. Por exemplo, após a reabertura das escolas em Maio e Junho de 2020, a Coreia do Sul adiou a aplicação da sua avaliação anual em larga escala e, em vez disso, a agência nacional de avaliação daquele país prevê coletar dados de uma amostra menor de alunos em comparação com os anos anteriores (vide Anexo C).

**1) O Ministério da Educação define o âmbito e o conteúdo da avaliação, incluindo a determinação do nível de administração da avaliação (nacional/subnacional), disciplinas e séries a serem avaliadas, se a avaliação deverá basear-se em amostra ou em censo, bem como o calendário da aplicação da avaliação.** Já que as decisões sobre o nível de administração (isto é, nacional ou subnacional, incluindo os níveis distrital, municipal ou provincial), disciplinas e Séries incluídas no estudo têm impacto sobre os recursos e requisitos logísticos para a implementação da avaliação, a tomada destas decisões, *pelo menos quatro a seis meses antes da reabertura das escolas,* daria aos formuladores de políticas e outras partes interessadas tempo suficiente para preparação e coordenação durante o planejamento e implementação da avaliação em larga escala. Embora ideal para monitorar a aprendizagem, a grande maioria dos países não dispõe de recursos suficientes para implementar avaliações anuais em larga escala em todas as Séries e disciplinas escolares, mesmo em circunstâncias normais. No contexto da reabertura das escolas, os formuladores de políticas e o comité directivo nacional que supervisiona a elaboração da avaliação em larga escala podem optar por simplificar o processo de avaliação ao nível do sistema, restringindo-o a disciplinas nucleares, tais como língua e matemática,[[6]](#footnote-7) e administrar a avaliação nas mesmas séries à semelhança das anteriores avaliações em larga escala realizadas ao nível nacional. Isto permitiria que o Ministério da Educação reutilizasse uma avaliação dos anos anteriores e comparasse temporariamente as perdas do aproveitamento e da aprendizagem em relação aos resultados de base de coortes de alunos no período antes da pandemia. Entretanto, aspectos como o momento da aplicação da avaliação ou o modelo de ensino híbrido durante a pandemia podem ter um impacto sobre o desempenho dos alunos.[[7]](#footnote-8)

Embora as avaliações baseadas no censo (aquelas em que todos os alunos da população alvo fazem a avaliação) permitam um maior nível de desagregação (e tenham potencial para serem utilizadas como uma avaliação diagnóstica), as avaliações baseadas em amostras (com uma quota representativa de escolas-alvo e alunos a serem avaliados) seriam mais viáveis de administrar durante a pandemia e ainda forneceriam a informação necessária sobre as tendências e perdas de aprendizagem ao nível do sistema para permitir a alocação de recursos e outras decisões políticas. No que tange ao calendário de implementação da avaliação em larga escala, países como Vietnã conseguiram implementar uma avaliação nacional em larga escala nas primeiras semanas após a reabertura das escolas para o novo ano letivo (vide Anexo C). Todavia, outros países como a Coreia do Sul estão a optar por adiar a aplicação de avaliações em larga escala para algumas semanas ou meses após a reabertura das escolas, com vista a priorizar outras iniciativas centradas na promoção do regresso dos alunos às aulas e no apoio aos professores, diretores das escolas e outras partes interessadas neste processo.

**2) A agência de avaliação responsável pela elaboração e implementação da avaliação em larga escala produz as ferramentas e especificações de avaliação, seguindo as orientações e decisões tomadas pelo Ministério da Educação.** O modelo de teste e a elaboração do conteúdo da avaliação em larga escala requer trabalho coordenado e comunicação entre o pessoal da agência nacional de avaliação e os especialistas na matéria, o que pode envolver tempo adicional durante a pandemia. Portanto, as agências nacionais de avaliação devem planejar a elaboração de conteúdos da avaliação com antecedência e tentar concluir este trabalho *pelo menos dois a três meses antes da reabertura das escolas*. Durante o processo de elaboração da avaliação em larga escala, a agência de avaliação normalmente recebe feedback de professores e especialistas em currículo sobre as especificações e conteúdo da avaliação. Estes especialistas podem também participar na revisão do conteúdo da avaliação para corroborar a sua qualidade, pertinência e alinhamento com o currículo nacional. Em circunstâncias fora da pandemia, esses itens e ferramentas de avaliação devem ser pilotados em uma amostra de alunos matriculados na série visada, mas este passo pode não ser possível enquanto as escolas estiverem fechadas. Por causa desta limitação, recomenda-se que os Ministérios da Educação dediquem tempo e esforço suficientes trabalhando com especialistas em avaliação e na matéria, que podem rever e julgar se cada item ou ferramenta de avaliação cumpre com os padrões de qualidade de conteúdo.

**3) A** **agência de avaliação planeja a logística para implementar a avaliação**. Este processo inclui comunicação e notificação às escolas antes de aplicação da avaliação, fornecimento e impressão de materiais de teste e aplicação, capacitação de aplicadores de testes, com ênfase no cumprimento das medidas de saúde e segurança relacionadas com a COVID-19 durante a aplicação dos testes, bem como o transporte de aplicadores de testes e materiais dos pontos de partida para as escolas e vice-versa, etc. Para que as avaliações em larga escala sejam realizadas nas primeiras semanas após a reabertura, esta etapa deve ser finalizada *pelo menos três semanas antes da reabertura das escolas,* de modo a permitir a coordenação entre o Ministério da Educação, a agência de avaliação e as escolas participantes.

**4) O plano de disseminação é preparado com antecedência, dada a urgência de fornecer informações necessárias com base nos resultados da avaliação aos formuladores de políticas e outras partes interessadas-chave.** É melhor finalizar o plano de disseminação dos resultados da avaliação, *pelo menos três semanas antes da reabertura das escolas*, a fim de coordenar com os principais decisores o tipo de informação que será comunicada, quando e como. No contexto da reabertura das escolas, a estratégia de divulgação dos resultados da avaliação daria prioridade à apresentação tempestiva de relatórios aos principais decisores, em particular aos formuladores de políticas, para a distribuição de recursos. Tal relatório informaria os formuladores de políticas sobre o estado de aprendizagem dos antigos estudantes no concernente aos padrões nacionais de aprendizagem. Os relatórios podem incluir também informação sobre fatores-chave associados ao aproveitamento dos alunos e potenciais perdas de aprendizagem que ocorreram durante o fechamento das escolas. Esta informação pode apoiar os decisores na alocação de recursos para as escolas e alunos, na implementação de ajustes no currículo ou na proposta de prolongamento de tempo de permanência dos alunos na escola.[[8]](#footnote-9)

**5) Com toda a logística implementada, a agência de avaliação pode proceder à implementação da avaliação em larga escala nas escolas participantes**, quer nas *primeiras semanas após a reabertura das escolas*, quer num *momento posterior do ano letivo*, como tem sido feito em países como Vietnã, que fecharam e reabriram escolas a meio do ano letivo (vide mais detalhes sobre exemplos de países no Anexo C). O fator mais importante na calendarização da tal avaliação durante a pandemia é garantir que ela ocorra somente quando houver medidas de segurança para minimizar quaisquer potenciais riscos à saúde dos alunos, professores, funcionários da escola e aplicadores de testes. Com recursos e tempo de planificação suficientes, a implementação da avaliação pode ocorrer nas primeiras semanas após a reabertura das escolas, mas alguns países podem adiar a implementação da avaliação em larga escala por alguns meses, a fim de garantir a disponibilidade de todos os recursos e a satisfação de requisitos logísticos. De acordo com a prática regular de avaliações em larga escala, os aplicadores de testes rastreiam a participação da escola e dos alunos e têm listas de verificação e formulários para garantir o cumprimento dos protocolos durante a aplicação do teste. Sempre que possível, podem ser utilizados dispositivos eletrônicos, tais como *tablets*, para registar os resultados da avaliação e acelerar, desta forma, os processos de gestão de dados.

**6) A agência de avaliação implementa a gestão de dados e realiza análise de dados.** A gestão atempada e rigorosa de dados e os procedimentos de verificação da qualidade de dados podem facilitar a interpretação precisa dos resultados da avaliação e assegurar que os mesmos reflictam adequadamente o desempenho dos alunos. Este processo inicial de gestão de dados pode também ajudar a agência de avaliação a entender aos dados de aproveitamento escolar dos alunos e planejar formas de apresentação das principais constatações às partes interessadas. A análise dos resultados da avaliação em larga escala inclui normalmente análises descritivas que resumem o desempenho geral dos alunos e os níveis médios de aproveitamento dos subgrupos relevantes, tais como o aproveitamento por sexo, tipo de escola ou região do país. Neste contexto de pandemia global, os resultados da avaliação em larga escala podem ajudar as partes interessadas, particularmente os formuladores de políticas responsáveis pela alocação de recursos, a compreender a magnitude das perdas de aprendizagem em todo o sistema e identificar recursos e intervenções para estimular a recuperação da aprendizagem. A informação obtida dos questionários de fundo, conjugada com os resultados das avaliações em larga escala, pode também ajudar as partes interessadas a compreender os fatores individuais e comunitários ligados à perda de aprendizagem por parte dos alunos, podendo ser usada para direccionar os escassos recursos para a melhoria dos resultados de aprendizagem durante e após a pandemia. Para avaliações em larga escala realizadas nas primeiras semanas após a reabertura das escolas, este relatório inicial de resultados dirigido aos formuladores de políticas pode decorrer *no segundo mês após a reabertura,* com vista a permitir que os decisores tomem medidas imediatas em relação à alocação de recursos e à implementação de iniciativas de apoio às escolas e aos alunos.

**7) A disseminação dos resultados da avaliação em larga escala na forma de relatórios, resumos e orientações pode ajudar os professores, diretores das escolas e outras partes interessadas a apoiar os alunos na sua transição de volta às aulas.** Para que os resultados sejam úteis e relevantes para professores e alunos, a disseminação pode ocorrer no máximo *três meses após a aplicação da avaliação nas escolas*. Nos contextos em que foram realizadas avaliações baseadas no censo, as agências de avaliação podem desenvolver mecanismos para comunicar rapidamente os resultados das avaliações aos professores, de modo a ajudá-los a compreender o desempenho de cada um dos seus alunos. Ao mesmo tempo, os resultados devem ser comunicados ao sistema de educação mais amplo para obter apoio político sobre a alocação de recursos com base nas necessidades das escolas, dos professores e alunos.

### VI. Ajuste de exames decisivos no contexto de reabertura escolar

**Os alunos nas séries do fim do ciclo têm certas preocupações relacionadas com a avaliação, devido ao fechamento das escolas e ao momento da sua reabertura.** Embora a discussão supra se centre na avaliação na sala de aula e na avaliação em larga escala, já que estas são relevantes para os alunos em todas as Séries e em todos os níveis de ensino, os alunos nas séries do fim do Ciclo podem estar preocupados com o processo de certificação dos seus conhecimentos e competências para permitir a graduação e a seleção para o próximo nível de ensino, o que geralmente envolve a aplicação de exames decisivos (Clarke, 2012).

**Nos últimos meses, vários países em todo o mundo continuaram a aplicar exames decisivos com certas modificações.** Alguns países, como Equador, adaptaram o seu exame presencial manuscrito, usado para a graduação do ensino médio e admissão à universidade, para um exame virtual apenas para admissão à universidade, que podia ser feito em casa em dispositivos digitais pessoais ou em centros de testes com medidas de higiene e segurança contra a COVID-19 (vide Anexo C para mais detalhes). Muitos países (por exemplo, China, Coreia do Sul e México) adiaram a aplicação dos seus exames de admissão às universidades, permitindo aos formuladores de políticas ganhar algum tempo para monitorar a pandemia e tomar decisões relativamente à implementação dos mesmos. Em alguns casos, o conteúdo coberto no exame foi ajustado: por exemplo, Hong Kong removeu temporariamente a componente de língua oral inglesa e chinesa do seu exame de admissão à universidade. O Quadro 2 discute como essas escolhas decisivas podem ser tomadas no contexto da reabertura escolar.

### VII. Alternativas para os países não dotados de planos de reabertura e para aqueles que já reabriram

Já que a pandemia da COVID-19 continua, alguns países decidiram manter suas escolas fechadas para conter a propagação da COVID-19 sem nenhum cronograma definido para o processo de reabertura de escolas, enquanto outros países já reabriram escolas para o ensino presencial, inclusive através de modelos híbridos que conjugam o ensino presencial com abordagens de aprendizagem à distância. Em alguns desses países, o processo de reabertura foi interrompido ou revertido devido aos surtos ou ao aumento de casos da COVID-19 na comunidade.

|  |
| --- |
| **Quadro 2: O processo de certificação e seleção de alunos no contexto da reabertura escolar**  Em muitos países em todo o mundo, os exames decisivos são normalmente implementados lá para o final do ano letivo para se tomar decisões de alto nível (como a certificação escolar e a seleção para o próximo nível escolar). **Embora não seja geralmente apropriado utilizar exames decisivos para avaliar a perda de aprendizagem na sala de aula e ao nível do sistema, alguns países podem optar por tomar decisões de reabertura de escolas com base no calendário escolar nacional**. A título ilustrativo, a Coreia do Sul iniciou o processo de reabertura de escolas com alunos do ensino médio para permitir que se preparassem para o exame nacional de admissão à universidade (vide Anexo C).  Para as principais séries do fim do Ciclo, os Ministérios da Educação podem **avaliar os pré-requisitos para a execução de exames decisivos no contexto da COVID-19 com medidas de saúde e segurança apropriadas**. Em países onde há incerteza sobre o retorno dos alunos às salas de aula físicas a tempo inteiro, se a tecnologia permitir, podia se considerar abordagens remotas à aplicação de exames decisivos. Ao mesmo tempo, a implementação de qualquer solução de base tecnológica pode ser complementada por medidas que visam evitar qualquer impacto negativo não intencional sobre a equidade educacional, em particular para os estudantes que não têm acesso às soluções tecnológicas de avaliação em casa ou na sua comunidade local.  À medida que as escolas reabrem e os alunos começam a preparar-se para os exames, é essencial **que os Ministérios da Educação e as Agências Nacionais de Exames forneçam aos alunos, pais e professores informação em tempo oportuno sobre quaisquer mudanças no processo de exames**. Por exemplo, se ficar decidido que os exames serão aplicados num formato diferente (ex., virtualmente ou num local diferente) ou se o conteúdo for modificado em relação ao que os alunos esperam que seja coberto pelo exame, a comunicação tempestiva desta informação aos alunos e professores, juntamente com o fornecimento de recursos adequados para se prepararem para esta mudança, pode garantir que todos os alunos, independentemente do local, nível de rendimento ou tipo de deficiência, façam os exames com segurança, preservando a equidade real e percebida deste processo. Semelhantemente, a estipulação clara pelos Ministérios da Educação de regulamentos adicionais de higiene e saneamento e o acompanhamento adequado da adesão a esses regulamentos por agências de avaliação, inspectores e alunos que participam da aplicação dos exames pode salvaguardar a saúde e a segurança de todos os envolvidos.  Com a incerteza de quando o ensino a tempo inteiro na sala de aula será retomado e a expectativa de interrupção contínua do ensino presencial, todos os alunos, incluindo aqueles com pouca conectividade e falta de acesso aos dispositivos de aprendizagem à distância, precisam ter recursos para se preparar e participar dos exames decisivos. Por exemplo, em muitos países, governos, setor privado e organizações internacionais uniram esforços para doar ou emprestar dispositivos de aprendizagem (ex., computadores ou *tablets*) e dar acesso gratuito ou de baixo custo à internet para estudantes e famílias durante a pandemia, a fim de apoiar a aprendizagem à distância.  Por fim, é importante que os exames decisivos, sejam eles aplicados presencial ou virtualmente, adiram aos princípios da concepção universal, com vista a permitir que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de demonstrar o que sabem e o que podem fazer. Na verdade, organizações de testagem e agências de avaliação governamentais em muitos países dedicam recursos consideráveis para assegurar a adaptação dos testes para estudantes com deficiência. As versões de exames decisivos aplicação virtualmente a partir de casa precisam também garantir que todos os alunos tenham a comodidade necessária. |

**Países sem planos para a reabertura de escolas podem considerar complementar a aprendizagem à distância com estratégias de avaliação formativa à distância, de modo a garantir a continuidade da aprendizagem e orientar o envolvimento dos alunos em iniciativas de aprendizagem à distância**. A avaliação formativa à distância pode ser implementada usando uma ou mais modalidades de aplicação, dependendo da taxa de penetração de diferentes tecnologias no país, incluindo materiais impressos, telefones fixos, celulares, internet, *smartphones, tablets* e computadores.[[9]](#footnote-10) Em contextos de poucos recursos, o uso de tecnologias básicas (incluindo materiais impressos, telefones fixos e celulares) pode ser mais apropriado para avaliação à distância; nestas circunstâncias, a avaliação à distância provou ser uma forma útil de envolver os alunos em atividades de aprendizagem e de determinar o nível de aprendizagem dos alunos.[[10]](#footnote-11) Países com maiores taxas de penetração de tecnologias mais avançadas podem optar por combinações de tecnologias de avaliação básica e avaliações virtuais efectuadas através de *smartphones, tablets* ou computadores[[11]](#footnote-12).

**Os países que já reabriram escolas para o ensino presencial podem aplicar a avaliação da aprendizagem como parte do processo de recuperação da aprendizagem, mesmo que os Ministérios da Educação não tenham preparado atividades de avaliação global antes da reabertura**. Como um entendimento sólido do que os alunos sabem e podem fazer fornece informação necessária para o ensino personalizado ao nível dos alunos, a avaliação da aprendizagem torna-se vital para apoiar a recuperação da aprendizagem. Nestas circunstâncias, os países podem monitorar a aprendizagem dos alunos com avaliação formativa e sumativa na sala de aula complementada, quando viável, com estudos de avaliação em larga escala. A longo prazo, as atividades regulares de avaliação da aprendizagem podem promover um sistema de avaliação nacional resiliente capaz de responder a futuros choques.

### Referências Bibliográficas

Agencia de Calidad de la Educación. (2020). *Diagnóstico Integral de Aprendizajes*. Agencia de Calidad de la Educación. website: <https://diagnosticointegral.agenciaeducacion.cl/documentos/Manual_de_Uso_Docentes_Directivos.pdf>

Alexander, K., Pitcock, S., & Boulay, M. C. (2016). *The Summer Slide: What We Know and Can Do About Summer Learning Loss*. New York, NY: Teachers College Press

American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: AERA

Angrist, N., Bergman, P., Evans, D. K., Hares, S., Jukes, M. C., & Letsomo, T. (2020). *Practical lessons for phone-based assessments of learning.* *BMJ Global Health, 5*(7), e003030. URL: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/5/7/e003030.full.pdf>

Azevedo, J.P., Hasan, A., Goldemberg, D., Iqbal, S.A., & Geven, K. (2020). *Simulating the potential impacts of COVID-19 school closures on schooling and learning outcomes: a set of global estimates*. Washington, D.C.: Banco Mundial. Website: <http://pubdocs.worldbank.org/en/798061592482682799/covid-and-education-June17-r6.pdf>

Clarke, M. (2012). *What matters most for student assessment systems: a framework paper. Systems Approach for Better Education Results (SABER) student assessment working paper no. 1*. Washington, DC: Banco Mundial.

Cooper, H., Nye, B., Charlton, K., Lindsay, J., & Greathouse, S. (1996). The effects of summer vacation on achievement test scores: A narrative and meta-analytic review. *Review of educational research, 66*(3), 227-268.

Downing, S.M. (2006). Twelve steps for effective test development. In S.M. Downing and T.M. Haladyna (Eds.). *Handbook of test development* (pp. 3-25). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers

Educational Testing Service. (2014). 2014 ETS standards for quality and fairness. Princeton, NJ: Educational Testing Service

Greaney, V., & Kellaghan, T. (2008). *Assessing National Achievement Levels in Education*. Washington, DC: Banco Mundial

Greaney, V. & Kellaghan, T. (2012). *National Assessments of Educational Achievement Volume 3: Implementing a National Assessment of Educational Achievement*. Washington, DC: Banco Mundial

Kellaghan, T., Greaney, V., & Murray, S. (2009). *National Assessments of Educational Achievement Volume 5: Using the Results of a National Assessment of Educational Achievement*. Washington, D.C.: The World Bank.

Kutsyuruba, B., Klinger, D. A., & Hussain, A. (2015). Relationships among school climate, school safety, and student achievement and well‐being: a review of the literature. *Review of Education, 3*(2), 103-135.

Liberman, J., Levin, V., & Luna-Bazaldua, D. (2020). *Are students still learning during COVID-19? Formative assessment can provide the answer*. Website: <https://blogs.worldbank.org/education/are-students-still-learning-during-covid-19-formative-assessment-can-provide-answer>

Maldonado, J. E. & De Witte, K. (2020). The effect of School Closures on Standardized Student Test Scores. *FEB Research Report Department of Economics*.

McCallin, R. C. (2006). Test Administration. In S.M. Downing and T.M. Haladyna (Eds.). *Handbook of test development* (pp. 625-652). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers

Platas, L. M., Ketterlin-Gellar, L., Brombacher, A., & Sitabkhan, Y. (2014). *Early grade mathematics assessment (EGMA) toolkit*. Research Triangle Park, NC: RTI International. Website: <https://ierc-publicfiles.s3.amazonaws.com/public/resources/EGMA%20Toolkit_March2014.pdf>

Rogers, F. H., & Sabarwal, S. (2020). *The COVID-19 Pandemic: Shocks to Education and Policy Responses*. Washington, DC: Banco Mundial. Website: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/33696/148198.pdf?sequence=4&isAllowed=y>

Roid, G. H. (2006). Designing Ability Tests. In S.M. Downing and T.M. Haladyna (Eds.). *Handbook of test development* (pp. 527-542). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers

RTI International. (2015). *Early Grade Reading Assessment (EGRA) Toolkit, Second Edition*. Washington, DC: United States Agency for International Development. Website: <https://ierc-publicfiles.s3.amazonaws.com/public/resources/EGRA%20Toolkit%20V2%202016.pdf>

UNESCO, UNICERF, World Bank, WFP & UNHCR. (2020). *Framework for reopening schools*. URL: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/113901588910605861/pdf/Framework-for-Reopening-Schools.pdf>

### Anexo A: Finalidades e utilizações das atividades de avaliação da aprendizagem

**A avaliação na sala de aula** é implementada para fornecer feedback construtivo e em tempo oportuno aos alunos sobre os seus conhecimentos e habilidades, bem como sobre áreas específicas em que precisam melhorar progredindo em rumo ao alcance dos objetivos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a avaliação na sala de aula pode informar aos professores quando e como devem adaptar o ensino na sala de aula às necessidades dos seus alunos. Dependendo do momento em que ocorre e da sua frequência, a avaliação na sala de aula é classificada nos seguintes termos:

* **Avaliação diagnóstica**. É aquela que geralmente acontece antes de qualquer instrução, visando ajudar os professores a determinar o que os alunos sabem e podem fazer na transição de uma série inferior para uma superior ou, no contexto atual, quando as escolas reabrem. O conteúdo desta avaliação diagnóstica baseia-se no que os alunos devem saber de acordo com o preconizado no currículo.
* **Avaliação formativa**. Esta avaliação ocorre ao longo do ano letivo, com o propósito de dar feedback contínuo aos professores e alunos, bem como acompanhar o seu progresso rumo à consecução dos objetivos de aprendizagem definidos no currículo.
* **Avaliação sumativa**. Esta avaliação tende a acontecer no final de uma unidade curricular ou no fim do ano letivo, com o objetivo de apurar se os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem especificados no currículo.

Considerando que a **avaliação na sala de aula** é geralmente implementada por professores ou escolas em pequena escala, as **avaliações nacionais em larga escala** são elaboradas por unidades de avaliação dentro dos ministérios nacionais da educação ou por agências independentes que trabalham em coordenação com o ministério nacional. As avaliações nacionais em larga escala têm o papel de monitorar as tendências de aprendizagem no sistema nacional de educação em disciplinas nucleares (como línguas e matemática), próximas ao aproveitamento dos alunos em outras áreas do currículo, enquanto a avaliação na sala de aula é geralmente implementada para todas as disciplinas curriculares. Enquanto a avaliação na sala de aula tende a ocorrer numa base contínua, a maioria das avaliações nacionais em larga escala podem ocorrer numa base anual (ou menos frequente) devido à logística por detrás da suo planejamento, implementação, análise e divulgação de resultados.

As avaliações nacionais em larga escala podem **basear-se no censo** na situação em que se avalia todos os alunos que cumprem critérios de inclusão específicos (tais como todos os alunos matriculados numa série específica), ou **basear-se em amostras** quando apenas participa na avaliação um grupo representativo de alunos da população alvo mais alargada; as avaliações baseadas em amostras e censos ajudam a monitorar o cumprimento dos objetivos de aprendizagem ao nível do sistema, mas apenas a avaliação baseada no censo pode ser utilizada para a responsabilização de cada escola que participa do processo de avaliação. Informação contextual adicional pode ser colectada durante a realização de um estudo de avaliação de âmbito nacional para entender como os fatores estudantis, familiares ou escolares estão ligados ao rendimento escolar do aluno.

Embora as avaliações nacionais em larga escala e a avaliação na sala de aula da aprendizagem dos alunos representem abordagens separadas descendente e ascendente *(top-down and bottom-up)*, respectivamente, visando compreender o aproveitamento escolar dos alunos, os formuladores de políticas e outras partes interessadas devem planejar a sua utilização em combinação quando as escolas reabrem, particularmente porque estas duas abordagens fornecem informação a diferentes níveis de granularidade e permitem que diferentes partes interessadas tenham em conta os níveis da sala de aula ou do sistema. É importante salientar que estas ferramentas de avaliação não se destinam a ser utilizadas para avaliar diretamente os professores ou as escolas, embora a informação proveniente das avaliações em larga escala possa ajudar os formuladores de políticas e os Ministérios da Educação a identificar escolas que necessitam de apoio adicional.

**Exames decisivos** são avaliações que têm consequências para os alunos, tais como a certificação dos seus conhecimentos e competências ou a admissão na próxima série ou nível escolar. Tal como muitas avaliações nacionais em larga escala, os exames são concebidos e implementados por unidades dos Ministérios da Educação nacionais ou por agências de exames independentes. Os exames decisivos não são elaborados com o intuito de determinar a perda de aprendizagem, mas alguns países tomaram decisões sobre os planos de reabertura escolar com base no calendário de aplicação dessas avaliações. A título de exemplo, **a Coreia do Sul** priorizou o retorno dos alunos do último ano do ensino médio em detrimento dos alunos das séries mais baixas, dada a importância destes exames na sociedade. Ademais, o uso destes exames e as decisões de alto nível dos alunos farão provavelmente parte das discussões nacionais em muitos países quando as escolas reabrirem.

**Tabela A1. Tipos de avaliação e suas principais diferenças**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Avaliação em grande escala, ao nível do sistema** | | | | |
|  | **Sala de aula** | **Nacional** | **Internacional** | **Exames** |
| **Finalidade** | Para fornecer feedback imediato para informar o ensino na sala de aula | Para fornecer feedback sobre a saúde geral do sistema em nível(s) específico(s) de Série/idade e para monitorar tendências na aprendizagem | Para fornecer feedback sobre o desempenho comparativo do sistema de ensino ao nível de Série/idade específica(s) | Para seleccionar ou certificar os alunos à medida que passam de um nível do sistema de ensino para o seguinte (ou para a mão-de-obra) |
| **Frequência** | Diária | Para disciplinas individuais ministradas regularmente (por exemplo, a cada 3-5 anos) | Para disciplinas individuais ministradas regularmente (por exemplo, a cada 3-5 anos) | Anualmente e muito frequentemente onde o sistema permite repetições |
| **Quem é testado?** | Todos os alunos | Amostra ou censo de alunos de uma determinada série ou faixa etária | Uma amostra de alunos de uma determinada série ou faixa etária | Todos os alunos elegíveis |
| **Formato** | Varia da observação ao questionamento, desde os testes manuscritos a lápis até ao desempenho dos alunos | Normalmente múltipla escolha e resposta curta | Normalmente múltipla escolha e resposta curta | Normalmente redação e múltipla escolha |
| **Cobertura do currículo** | Todas as áreas temáticas | Geralmente confinado a algumas disciplinas | Geralmente confinado a uma ou duas disciplinas | Abrange as principais áreas temáticas |
| **Informação adicional colectada dos alunos?** | Sim, como parte do processo de ensino | Frequentemente | Sim | Raramente |
| **Classificação** | Normalmente informal e simples | Varia de técnicas simples a técnicas mais sofisticadas do ponto de vista estatístico | Geralmente envolve técnicas estatisticamente sofisticadas | Varia de técnicas simples a técnicas mais sofisticadas do ponto de vista estatístico |

### Anexo B: Uma análise aprofundada da avaliação diagnóstica e das suas utilizações

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta chave no processo de ensino e aprendizagem que pode fornecer informação sobre o que os alunos sabem, bem como ajudar os professores planejando o ensino em conformidade. A avaliação diagnóstica geralmente acontece no início do ano letivo. No contexto da pandemia da COVID-19, a avaliação diagnóstica deve ser implementada após a reabertura das escolas e depois de assegurar a segurança, higiene e o bem-estar dos alunos.

A seguir algumas das principais utilidades das avaliações diagnósticas implementadas na sala de aula:

* Informar os professores sobre os pontos fortes de cada aluno e áreas de melhoria na matéria avaliada;
* Gerar resultados para um percurso de aprendizagem adaptado ao nível de aprendizagem de cada aluno;
* Identificar os equívocos dos alunos e fornecer um feedback construtivo;
* Identificar uma medida de base para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo;
* Servir como um ponto de referência para programas e intervenções centradas na promoção da recuperação da aprendizagem; e
* Informar os planos de aula dos professores e as atividades de aprendizagem na sala de aula.

Em circunstâncias normais (fora da pandemia), os professores poderiam usar uma variedade de abordagens para determinar o que os alunos sabem e podem fazer quando iniciam o ano letivo. A forma mais básica e direta de avaliação é verificar a compreensão, fazendo perguntas verbais durante as aulas. Embora rica em termos da informação produzida, tal abordagem pode ser lenta e não permitir aos professores captar o nível real de aprendizagem de todos os alunos de uma forma sistemática. Para ter uma abordagem organizada e flexível para compreender o nível de conhecimento que os alunos trazem consigo para a sala de aula, os professores podem complementar qualquer avaliação oral com a implementação de questionários de baixo nível, perguntas de múltipla escolha ou perguntas abertas de resposta curta - estas abordagens permitem aos professores classificar o desempenho dos alunos de forma sistemática e, sempre que possível, determinar o nível de aprendizagem dos alunos com relação à algum critério.

O professor pode conceber estes questionários de diagnóstico e perguntas abertas de acordo com critérios do que é relevante saber sobre os níveis de aprendizagem dos alunos. Em alguns países, tais como [Indonésia](https://pusmenjar.kemdikbud.go.id/pengantar-buku-saku-asesmen-diagnosis-kognitif-berkala-1947/) ou [Nova Zelândia](https://assessment.tki.org.nz/Assessment-for-learning) (vide exemplo abaixo), o Ministério da Educação fornece estas ferramentas de avaliação aos professores, com orientações e materiais adicionais para a pontuação e interpretação dos resultados. Ao mesmo tempo, os professores podem desenvolver perguntas adicionais ou suas próprias ferramentas de avaliação diagnóstica para coletar mais informação sobre os níveis de aprendizagem dos seus alunos quando estes regressam para a sala de aula.

Uma qualidade chave que as avaliações diagnósticas devem ter é que a sua pontuação e interpretação devem ser fáceis para o professor. Na Nova Zelândia, por exemplo, a avaliação da Estratégia Global *(Global Strategy Stage - GloSS)* é usada para informar se os estudantes registam algum atrasado ou se encontram no nível apropriado de conhecimento, como esperado. A avaliação GloSS consiste em 22 tarefas com complexidade crescente. As ferramentas de avaliação podem ser obtidas em formulários digitais ou impressos e incluem trabalhos dos alunos, manuais de administração para professores com instruções e protocolos sobre como conduzir a sessão de avaliação, bem como contêm folhas para classificar as respostas dos alunos e anotar observações sobre o desempenho dos alunos nos seus trabalhos. Todos os materiais de avaliação encontram-se disponíveis em inglês e Māori (Ministério da Educação da Nova Zelândia, 2020).

A figura abaixo mostra uma das tarefas inclusas na avaliação GloSS, uma tarefa adicional. Esta tarefa centra-se na avaliação das abordagens que os alunos utilizam para resolver um problema de adição parcialmente ou na sua totalidade. A tarefa inclui uma descrição do que o professor deve dizer quando coloca a questão ao aluno, quais potenciais comportamentos e estratégias se espera do aluno e em que fase os alunos dependem da estratégia utilizada para responder à tarefa.

**Contagem avançada de números ou adição básica parte-tudo**

*Fazer as* ***três*** *tarefas incluídas nestas duas páginas*

**Tarefa 3**

**AÇÃO**: Coloque 9 objectos pequenos sob uma carta e depois 7 sob outra carta.

9+7=

**DIGA**: Aqui estão 9 objectos pequenos e aqui estão 7 objectos pequenos.

Quantos objectos existem no total?

|  |  |
| --- | --- |
| **Etapa** | **Estratégia observada** |
| **3** | **Não é possível resolver o problema** (após remover os cartões - Etapa 1) **Conta todos os objetos materiais comenzando con 1** (Etapa 2). **Por exemplo,** 1, 2, 3, ..., 16 **Conta mentalmente todos os objetos comenzando con 1** (Etapa 3). **Por exemplo**, 1, 2, 3, ..., 16 |
| **4** | **Continua contando a série** (Etapa 4). **Por exemplo,** 10, 11, 12, ..., 15, 16 ou 8, 9, 10, ..., 15, 16 |
| **5 anos ou mais** | **Usa uma estratégia parte-todo**   * Chegando a dez, por exemplo, 9 + 1 = 10; 10 +6 = 16. * Duplicar com compensação, por exemplo  7 + 7 = 14; 14 + 2 = 16, ou 8 + 8 = 16, ou 9 + 9 = 18; 18 - 2 = 16. * Adição, por exemplo 9 + 7 = 16 |

O professor aponta as respostas dos alunos em cada tarefa na célula correspondente das folhas de apontamento (vide figura abaixo). A pontuação da tarefa não se baseia apenas no fato da resposta do aluno estiver correcta ou errada, mas incorpora também um elemento qualitativo sobre a estratégia específica de resolução de problemas utilizada para responder à tarefa. A pontuação total da avaliação é calculada somando as pontuações de cada tarefa. Esta pontuação total informa a fase geral do conhecimento matemático em que o aluno se encontra nesse momento. O professor pode usar esta informação para ajustar o ensino em conformidade e fornecer apoio adicional aos alunos que se situam abaixo do estágio de conhecimento esperado.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **GloSS Folha de Registro - Formulário de Entrevista: 1 2 3 4 (circule conforme apropriado)**  Nome\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Nível de ensino \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  **Adição e subtração Multiplicação e divisão Proporções**   |  | | --- | | Tarefa 1 Etapa: 0/1 Observaciones: | | Tarefa 2 Etapa: 1 / 2 - 3 / 4 Observaciones: | | Tarefa 3 Etapa: 3 / 4 / E5 Observação: | Tarefa 4 Etapa: 3 / 4 / E5 Observação: | Tarefa 5 Etapa: 2-4 / E5 Observação: | |

Embora a avaliação GloSS e muitas outras ferramentas de avaliação diagnóstica tenham sido desenvolvidas antes da pandemia da COVID-19, elas podem apresentar-se como recursos úteis para os formuladores de políticas e outras partes interessadas que gostariam de determinar o conhecimentos e competências dos alunos quando as escolas reabrem no mesmo país em que foram desenvolvidas (Ministério da Educação da Nova Zelândia, 2020)[[12]](#footnote-13). Se os formuladores de políticas quiserem utilizar ferramentas de avaliação diagnóstica já desenvolvidas num outro país, recomenda-se a realização de uma revisão do conteúdo da avaliação por peritos na matéria, bem assim a revisão das suas propriedades técnicas por peritos em avaliação da aprendizagem e uma adaptação da ferramenta ao novo contexto antes de avaliar os alunos.

### Anexo C: Exemplos de países relativos às atividades de avaliação da aprendizagem durante a COVID-19

|  |  |
| --- | --- |
|  | **Chile[[13]](#footnote-14)**  **Implementação da avaliação diagnóstica na sala de aula durante a COVID-19** |

No Chile, o fechamento de escolas em todo o país foi implementado a partir de 18 de Março de 2020, afectando cerca de 3,6 milhões de crianças. No final de Setembro de 2020, a grande maioria das escolas continuava fechada, enquanto o Ministério da Educação desenvolvia protocolos para a reabertura de escolas.[[14]](#footnote-15) As escolas podem submeter a sua intenção de reabrir ao Ministério da Educação para aprovação; como parte da sua submissão, as escolas devem fornecer um plano de reabertura e verificar se têm medidas de higiene e segurança para tal. O Ministério da Educação do Chile concedeu permissão para reabrir escolas em todo o país para as escolas que tenham cumprido com as normas e padrões de segurança para evitar a propagação do vírus.

A *Agencia de Calidad de la Educación*, Agência Nacional de Avaliação, responsável pela elaboração e aplicação das avaliações nacionais em larga escala no Chile, produziu um novo conjunto de ferramentas de avaliação de alunos disponíveis para os diretores de escolas e professores durante a pandemia. As avaliações e materiais de apoio (por exemplo, tutoriais em vídeo, protocolos de aplicação das avaliações, orientações para a interpretação dos resultados dos testes, entre outros) produzidos por esta agência destinam-se a ser utilizados para fins formativos, para orientar o ensino à distância durante a pandemia ou para apoiar o ensino na sala de aula em escolas que tenham retomado o ensino presencial.

Este conjunto de ferramentas de diagnóstico inclui um questionário socioemocional, assim como avaliações de leitura e matemática. Os questionários socioemocionais foram desenvolvidos para estudantes de 1ª a 12ª Séries. Os mesmos medem tanto o bem-estar como as habilidades socioemocionais. Para os alunos das séries iniciais (ou seja, da 1ª a 3ª Séries), o questionário socioemocional à distância pode ser aplicado por encarregados de educação em casa, enquanto os alunos da 4ª Série em diante podem responder a uma versão do questionário auto-aplicada.

As avaliações de leitura são para alunos da 2ª a 10ª Séries. As avaliações de leitura desenvolvidas para cada Série estão alinhadas com os objetivos de aprendizagem preconizados no currículo nacional de leitura. As habilidades de leitura avaliadas por estas ferramentas incluem a localização de informação, interpretação e estabelecimento de conexões, bem como reflexão.

As avaliações de matemática são para alunos da 3ª a 10ª Séries. Semelhante às avaliações de leitura, as avaliações de matemática estão alinhadas com o currículo matemático nacional. Os tópicos de matemática abordados e as especificações de conteúdo variam de acordo com a série: as avaliações da 3ª a 7ª Séries medem números e aritmética, padrões e álgebra, geometria, medição e dados. As avaliações da 8ª a 10ª Séries incluem números, álgebra e funções, geometria, probabilidade e estatística.

A utilização destas ferramentas por parte das escolas é voluntária. Para utilizar estas ferramentas, os diretores das escolas devem inscrever a sua escola *online*, designar um ou mais professores na sua escola como pontos focais responsáveis pela aplicação da avaliação e planejar a aplicação da avaliação seguindo as orientações e materiais de apoio produzidos pela agência de avaliação. Todas as avaliações estão disponíveis em formato impresso e eletrônico para as escolas que se inscrevem na plataforma *online* da agência. Da mesma forma, as avaliações e questionários podem ser aplicados em formato manuscrito a lápis ou em formato digital. Para os alunos que fazem a versão de avaliação manuscrita a lápis, os resultados têm de ser carregados manualmente na plataforma da agência de avaliação. A plataforma gera automaticamente relatórios de resultados com informação para orientar a sua interpretação. Os resultados da avaliação destinam-se a ser utilizados para apoiar o ensino e a aprendizagem durante a pandemia, sem consequências externas para os alunos e escolas.

|  |  |
| --- | --- |
| Picture 3 | **Equador[[15]](#footnote-16)**  **Aplicação de exames decisivos durante a COVID-19** |

Antes da pandemia da COVID-19, Equador implementou o seu exame nacional decisivo *Ser Bachiller* tanto para a certificação de competências para a conclusão do ensino secundário como para a admissão no ensino superior. *Ser Bachiller* continha 120 itens que mediam quatro domínios: matemática, linguagem e literatura, ciências naturais e ciências sociais. O Equador tem um calendário escolar escalonado para estudantes de diferentes regiões do país: os estudantes da região da Costa começam o ano letivo em Abril, enquanto os seus colegas da região da Serra começam em Setembro do mesmo ano. Portanto, *Ser Bachiller* era aplicado presencialmente em papel, duas vezes por ano, dependendo da localização regional dos estudantes.

O governo do Equador decidiu fechar todas as escolas do país em Março de 2020, como parte da resposta de emergência à pandemia. Desde então, as escolas permaneceram fechadas para o ensino presencial em todo o país, afectando diretamente mais de 5 milhões de estudantes equatorianos. Quando o fechamento das escolas foi anunciado, os alunos da região da Costa já tinham feito o respectivo exame em Janeiro de 2020. No entanto, havia incerteza sobre como continuar com os exames decisivos para os alunos da região da Serra. Como solução e parte da resposta de emergência à pandemia, o Ministério da Educação decidiu substituir *Ser Bachiller* com um trabalho de conclusão pontuado por professores para certificar a conclusão do ensino secundário.

Esta mudança na política de certificação deixou o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação sem uma fonte padronizada e crítica de informação para a seleção de estudantes para o ensino superior. Depois de analisar diferentes alternativas, o Ministério do Ensino Superior decidiu implementar uma nova versão mais breve de *Ser Bachiller* com 40 itens a menos do que a versão anterior do exame. A agência de avaliação nacional do Equador apoiou o Ministério na elaboração deste novo exame. Além disso, a última versão do *Ser Bachiller* é realizada *online* em vez de presencialmente. Para estudantes sem conexão à Internet ou dispositivos digitais em casa, o Ministério do Ensino Superior organizou laboratórios de informática nas escolas e universidades para permitir que os estudantes fizessem o exame com as precauções de segurança contra a COVID-19.

O Ministério do Ensino Superior disponibilizou alguns recursos *online* para apoiar a transição dos estudantes do exame manuscrito para o exame virtual. Por exemplo, disponibilizou-se um exame simulado ao público para familiarizar os alunos com o conteúdo reduzido do exame, o novo formato de realização e a plataforma *online*. Os alunos também tiveram acesso às orientações e aos protocolos que explicam as ações permitidas e proibidas antes e durante a aplicação do exame virtual.

Além das notas dos estudantes e das políticas de ação afirmativa para a admissão universitária no Equador, este novo exame permitiu que o Ministério de Ensino Superior tomasse decisões informadas de admissão durante a pandemia. Simultaneamente, esta mudança de políticas permitiu ao Governo ter um novo instrumento de exame para admissão ao ensino superior desvinculado para fins de certificação da versão anterior de *Ser Bachiller*.

|  |  |
| --- | --- |
| Picture 5 | **Quênia[[16]](#footnote-17)**  **Aplicação da avaliação nacional em larga escala durante a COVID-19** |

Quênia fechou escolas em Março de 2020, o que afectou mais de 17 milhões de alunos em todo o país. Embora o Governo tivera inicialmente decidido manter as escolas fechadas até Janeiro de 2021, no final de Setembro, decidiu reabrir escolas para alunos da 4ª, 8ª e 12ª Séries em meados de Outubro de 2020. Enquanto as escolas estavam fechadas, o Conselho Nacional de Exames do Quênia trabalhou no planejamento de uma avaliação nacional em larga escala baseada no censo a ser aplicada imediatamente após a reabertura das escolas. A primeira ronda de avaliação foi realizada na 4ª e 8ª Séries, uma semana após a reabertura das escolas para essas séries específicas. Avaliações semelhantes estão previstas para as outras Séries escolares quando os alunos retornarem à escola em Janeiro de 2021. Os resultados da avaliação nacional serão usados para fornecer informação confiável e válida aos formuladores de políticas sobre os pontos fortes e fracos dos estudantes, para que possam implementar intervenções no sentido de melhorar os resultados de aprendizagem ao nível do sistema.

A avaliação nacional abrangerá todo o ensino primário da 1ª a 8ª Séries. Da 1ª a 3ª Séries, os alunos serão avaliados em alfabetização básica (Inglês e Kiswahili) e numeracia básica. Da 4ª a 6ª Séries, os alunos farão avaliações para as disciplinas de matemática, ciências, inglês e Kiswahili. Os alunos da 7ª e 8ª Séries serão avaliados em matemática, inglês, kiswahili, estudos sociais e educação religiosa.

A avaliação manuscrita será aplicada ao nível escolar. As avaliações, ferramentas e materiais de apoio adicionais serão carregados no portal de avaliação do Conselho Nacional de Exames do Quênia - *Kenya National Examinations Council*. As escolas receberão apoio na impressão e aplicação das ferramentas de avaliação. Os professores farão a pontuação das avaliações e carregá-las no portal de avaliação[[17]](#footnote-18) Logo que todas as pontuações tiverem sido carregadas no portal de avaliação, uma equipa de especialistas, pesquisadores e analistas de dados irá verificar, analisar, interpretar os dados e compilar um relatório nacional sobre a aprendizagem. As escolas terão acesso aos seus relatórios *online*, enquanto o relatório nacional será divulgado através de fóruns nacionais. Prevê-se que as avaliações da aprendizagem forneçam feedback para informar a política sobre as medidas estratégicas a implementar para mitigar ainda mais o impacto da COVID-19 nos resultados da aprendizagem.

O *Kenya National Examinations Council* realçou que estas avaliações ajudarão os professores a compreender o estado de aprendizagem dos alunos. O Conselho declarou que os resultados não serão usados para classificar os estudantes ou determinar a sua transição para a Série seguinte.

|  |  |
| --- | --- |
| Picture 7 | **São Paulo, Brasil[[18]](#footnote-19)**  **Aplicação das avaliações diagnósticas, formativas e sumativas na sala de aula durante a COVID-19** |

À semelhança de outros países da região da América Latina, o Brasil decidiu fechar escolas em Março de 2020 diante da pandemia. Desde então, a grande maioria das escolas brasileiras permaneceram fechadas. Tem havido discussões e planos em torno de permitir que professores e alunos retornem às salas de aula em Novembro de 2020. Enquanto isso, diferentes Estados no Brasil têm conduzido iniciativas-piloto de reabertura de escolas.

Brasil possui um sistema robusto de avaliação nacional que inclui avaliações nacionais baseadas em amostra e censo realizadas em todo o país. O sistema inclui também exames decisivos e apoio para que os professores realizem avaliações na sala de aula.[[19]](#footnote-20) Ao mesmo tempo, o sistema de ensino brasileiro é descentralizado, o que permite aos governos estaduais e locais implementar políticas e iniciativas adicionais de ensino, tais como avaliações de aprendizagem ao nível estadual, que visa aumentar a qualidade e enfrentar os desafios locais em seus sistemas de ensino.

O Ministério de Educação Estadual de São Paulo reconhece é provável que tenha ocorrido a perda de aprendizagem durante estes meses. Por conseguinte, como parte dos planos de reabertura da escola, este Ministério da Educação de nível estadual definiu orientações sobre as iniciativas de avaliação da aprendizagem que terão lugar quando os alunos regressarem às salas de aula. Especificamente, o Ministério da Educação recomenda que os professores implementem avaliações diagnósticas, formativas e sumativas presenciais na sala de aula, com vista a determinar o que os alunos aprenderam e identificar as lacunas de aprendizagem.

Como parte das estratégias e orientações gerais de avaliação na sala de aula, o Ministérios da Educação Estadual de São Paulo recomenda que os funcionários das escolas e professores priorizem a avaliação das competências básicas, incluindo leitura, escrita, raciocínio matemático, comunicação e capacidade de resolução de problemas. O Ministério da Educação não tece recomendações explícitas sobre o tipo de avaliação a desenvolver e aplicar em sua sala de aula, desde que esteja alinhado em seu conteúdo com Base Nacional Comum Curricular Brasileira. Além disso, para evitar stress durante os primeiros dias após o regresso à escola, o Ministério da Educação recomenda adiar a implementação de quaisquer avaliações externas até que o ambiente escolar seja adaptado ao novo contexto pós-fechamento.

O Ministérios da Educação Estadual de São Paulo apresenta também orientações de avaliação adaptadas para Séries específicas. Por exemplo, o Ministério realça a importância da avaliação das competências de alfabetização entre os alunos das Séries iniciais (ou seja, da 1ª e 2ª Séries), reconhecendo que o desenvolvimento destas competências pode evitar déficits de aprendizagem mais significativos no futuro. Os professores são encorajados a rever a política nacional de alfabetização produzida pelo Ministério da Educação nacional, que inclui orientações específicas para o ensino da alfabetização e materiais de apoio aos professores.

Em termos de avaliação diagnóstica na sala de aula, o Ministério da Educação sugere avaliar os conhecimentos e habilidades que os alunos desenvolveram enquanto as escolas estavam fechadas. As avaliações diagnósticas de cada aluno devem permitir aos professores determinar o seu progresso de aprendizagem em relação aos objetivos de aprendizagem e competências que se esperava que desenvolvessem durante o período em que as aulas eram ministradas à distância. Ao mesmo tempo, os professores devem questionar que atividades de aprendizagem os alunos realizaram e que dificuldades encontraram durante o período de aprendizagem à distância.

Com relação às orientações de avaliação formativa, os professores são encorajados a implementar diferentes atividades de modo a determinar o que os alunos sabem e podem fazer: aplicação de questionários e testes na sala de aula, trabalhos em grupo, trabalhos de casa e portfólios. Os resultados das avaliações formativas e diagnósticas devem orientar a implementação de iniciativas escolares visando promover a recuperação da aprendizagem.

No que tange à avaliação sumativa, os professores e as escolas são encorajados a avaliar os conteúdos curriculares efetivamente ensinados na sala de aula durante o ano letivo de 2020, em vez de orientações baseadas no currículo, dada a perturbação. Durante a aplicação das avaliações sumativas, os professores devem considerar as circunstâncias excepcionais deste ano, reconhecendo os esforços dos alunos e dos funcionários da escola, com vista a assegurar o processo de aprendizagem durante a pandemia e prevenir o aumento da repetição da Série e o abandono escolar.

Finalmente, o Ministério da Educação Estadual decidiu suspender a implementação da avaliação em larga escala ao nível estatal Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) este ano devido à interrupção prolongada das atividades escolares presenciais durante a maior parte do ano letivo de 2020. Esta avaliação anual tem sido implementada todos os anos, com o intuito de monitorar o progresso da aprendizagem ao nível estadual e criar indicadores educacionais para fornecer feedback ao sistema.

|  |  |
| --- | --- |
| Picture 9 | **Coreia do Sul [[20]](#footnote-21)**  **Aplicação da avaliação na sala de aula e exames durante a COVID-19** |

Devido à pandemia, a Coreia do Sul atrasou o início do seu ano letivo, que deveria começar em Março, e depois reabriu parcialmente as escolas em Maio e Junho deste ano, sendo os alunos obrigados a frequentar presencialmente uma ou duas vezes por semana. O processo de reabertura da escola começou com alunos do ensino médio em Maio, tendo como objetivo prepará-los para o exame nacional de admissão à universidade. O governo adiou a data para a aplicação do exame presencial do final de Novembro deste ano para o início de Dezembro, com vista a dar aos alunos mais tempo para se prepararem para essa avaliação.

Depois dos alunos do nível médio, os alunos das séries mais baixas começaram gradualmente a regressar às salas de aula com medidas adicionais de segurança e higiene em vigor nos meses de Maio e Junho. A título de exemplo, os horários das aulas e do almoço são escalonados e não são permitidas atividades extracurriculares. Quando os alunos não estão fisicamente presentes na sala de aula, eles continuam a sua aprendizagem em casa, através de aulas à distância ministradas virtualmente e trabalhos de casa adicionais. Por causa do fosso digital no país, o Governo e o setor privado atribuíram fundos para fornecer computadores portáteis a estudantes desfavorecidos.

No âmbito deste modelo de aprendizagem híbrido implementado na Coreia do Sul, as avaliações dos alunos são realizadas tanto na sala de aula como virtualmente. Os professores aplicam avaliações manuscritas na sala de aula quando os alunos podem frequentar as escolas presencialmente. Quando as aulas decorrem num formato virtual, implementa-se avaliações de desempenho com base na participação dos alunos nas aulas; faz-se apresentações ou discussões online.

Semelhantemente ao exame nacional de admissão à universidade, a avaliação nacional em larga escala da Coreia do Sul foi adiada. A agência de avaliação nacional está a planejar uma aplicação presencial para o seu próximo estudo nacional, mas com um tamanho de amostra menor em comparação com anos anteriores.

|  |  |
| --- | --- |
| Picture 11 | **Vietnã[[21]](#footnote-22)**  **Aplicação da avaliação nacional em larga escala, avaliação na sala de aula e exames durante a COVID-19** |

O Vietnã foi um dos primeiros países a responder com sucesso à pandemia da COVID-19, implementando rapidamente medidas de saúde e segurança para prevenir a propagação do vírus. O sistema de ensino do Vietnã respondeu cedo aos riscos colocados pela COVID-19, logo após o primeiro surto em Wuhan, China, fechando todas as escolas por quase três meses a partir de 27 de Janeiro de 2020. O Vietnã reabriu as escolas primárias e creches no início de Abril de 2020 e o ensino médio no final de Abril de 2020.

Durante o encerramento do nível de ensino geral, o Governo implementou intervenções para apoiar a aprendizagem contínua em casa. Especificamente, as disciplinas nucleares das séries seleccionadas estavam a ser transmitidas nos canais de televisão nacionais: principalmente as disciplinas de inglês, matemática e vietnamita para a 9ª e 12ª Séries. Algumas escolas (principalmente privadas) organizaram regularmente o ensino eletrônico utilizando a plataforma digital Zoom e outras plataformas de comunicação.

O Ministério da Educação e Formação (MOET) emitiu orientações sobre o ensino à distância e acreditação do ensino à distância em 25 de Março de 2020. Com a reabertura das escolas, o MOET simplificou também o currículo, reduziu a duração do IIº Semestre e priorizou as disciplinas nucleares. As atividades de avaliação na sala de aula, incluindo avaliações intercalares e do fim de curso, foram realizadas *on-line* ou presencialmente nas escolas. A duração do ano letivo foi prorrogada até 15 de Julho de 2020 e o exame nacional de graduação e admissão à universidade foi remarcado do final de Junho para o início de Agosto de 2020.

A avaliação nacional em larga escala do Vietnã, aplicada na 5ª, 9ª e 12ª Séries, foi realizada como um dos programas de avaliação apoiados pelo Projecto de Renovação do Ensino Geral *(Renovation of General Education Project)* financiado pelo Banco Mundial. A avaliação nacional tinha sido planificada com antecedência desde 2017 e a primeira ronda da NLSA foi realizada em Maio de 2019, dois anos após a elaboração de testes. A segunda ronda da NLSA estava a ser realizada em Julho de 2020. No contexto de três meses de fechamento de escolas e distanciamento social, o calendário da NLSA antes e depois do fechamento trará perspectivas sobre o impacto da pandemia sobre os resultados da educação. As disciplinas abrangidas nesta avaliação nacional são Matemática e os testes de Língua e Literatura Vietnamita, realizados na 5ª Série; Matemática, Literatura, Física, Química e Biologia na 9ª Série; e Matemática, Literatura, História, Geografia, Química, Física e Biologia na 12ª Série. Além dos testes padronizados, a avaliação nacional incluiu questionários para alunos, professores, pais e diretores de escola, visando identificar fatores adicionais ligados ao desempenho dos alunos e à potencial perda de aprendizagem. A análise dos dados e resultados da NLSA deverá estar disponível em Setembro de 2020.

### Anexo D. Cronograma de atividades de avaliação da aprendizagem para países com suficiência de recursos ou com recursos moderados

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tipo de avaliação | Tempo *antes* da reabertura (em semanas) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **REABERTURA** | Tempo *após* a reabertura (em semanas) | | | | | | | | | | | | |
|  | **20** | **19** | **18** | **17** | **16** | **15** | **14** | **13** | **12** | **11** | **10** | **9** | **8** | **7** | **6** | **5** | **4** | **3** | **2** | **1** | **1** | **2** | **3** | **4** | | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** | **11** | Unidade do Fim de currículo ou ano letivo |
| **Avaliação Diagnóstica na sala de aula** |  |  |  |  |  |  |  |  | O MdE identifica o conteúdo curricular para avaliação | | | | O MoE desenvolve e distribui às escolas planos detalhados das tarefas e atividades de avaliação na sala de aula | | | | Os professores são capacitados em aplicação, pontuação, interpretação e utilização destas ferramentas de avaliação diagnóstica na sala de aula | | | | Foco em garantir o reajuste dos alunos à escola e  ao bem-estar socioemocional | | Os professores aplicam e pontuam avaliações diagnósticas abrangentes dos alunos | | |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Avaliação formativa & sumativa na sala de aula** |  |  |  |  |  |  |  |  | O Ministério da Educação identifica conteúdos curriculares para inclusão nas orientações de avaliação formativa e sumativa | | | | O Ministério da Educação desenvolve orientações de avaliação formativa e sumativa na sala de aula e concebe módulos de formação de professores sobre práticas eficazes de avaliação na sala de aula | | | | O Ministério da Educação fornecem orientações de avaliação formativa e sumativa na sala de aula aos professores com vários materiais de apoio e oportunidades de formação | | | | Os professores incorporam atividades de avaliação formativa para monitorar o progresso contínuo dos alunos | | | | | | | | |  | Os professores implementam uma avaliação sumativa na sala de aula que cobre o conteúdo da aprendizagem de uma forma cumulativa |
| **Avaliação em grande escala** | O MdE identifica conteúdos curriculares para avaliação, Séries avaliadas, cobertura da amostra versus censo | | | | | | | | A agência de avaliação elabora um plano de teste Os especialistas na matéria desenvolvem itens e revêem o seu conteúdo. | | | | | | | | Definida a logística para a aplicação da avaliação e o plano de divulgação dos resultados | | | | Aplicação da avaliação nas escolas | | | Gestão e análise de dados da avaliação | | | | Divulgação dos resultados da avaliação | | | *Nota:  Alguns países podem implementar LSAs mais tarde no ano letivo* |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | As áreas sombreadas na diagonal mostram atividades sobrepostas entre avaliações diagnósticas, formativas e sumativas na sala de aula e avaliações em larga escala. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

****

**worldbank.org/leap**

1. <http://pubdocs.worldbank.org/en/479101585591761971/COVID19-Education-Sector-Brief-March-27.pdf> [↑](#footnote-ref-2)
2. O ajuste de qualidade é definido usando a operacionalização da medida de anos de escolaridade ajustados designado *Learning-adjusted years of schooling (LAYS)*. LAYS é definido como uma métrica padronizada que ajusta os anos de escolaridade padrão num país, usando uma medida de produtividade de aprendizagem, nomeadamente quanto é que os alunos aprendem por cada ano escolar, com base no aproveitamento dos alunos numa avaliação de aprendizagem. [https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30464/WPS8591.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/30464/WPS8591.pdf?sequence=1&isAllowed=y&quot) [↑](#footnote-ref-3)
3. O Programa Nacional de Avaliação da Austrália - Alfabetização e Numeracia (NAPLAN) é produzido num prazo de 18 meses, aproximadamente. Vide <https://www.nap.edu.au/about/test-development> para mais informação sobre o seu processo de elaboração de avaliações nacionais. [↑](#footnote-ref-4)
4. As avaliações internacionais (também conhecidas como avaliações transnacionais) em larga escala não são revistas de forma pormenorizada nesta nota, pois o calendário destes estudos depende de acordos internacionais e não está alinhado com o processo de reabertura escolar de algum país específico. Em geral, a maioria das avaliações internacionais em larga escala são implementadas a cada três ou cinco anos. Devido à pandemia da COVID-19, o próximo estudo do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) foi adiado de 2021 para 2022, após consultas com os países participantes. O próximo Progresso do Estudo Internacional de Leitura e Literacia (PIRLS) ainda está previsto para 2021. [↑](#footnote-ref-5)
5. Estes temas centrais constituem o alicerce de aprendizagem relevante para o resto do currículo. A compreensão das competências de alfabetização e matemática dos alunos à medida que regressam à escola ajudará os professores a ajustar as suas práticas de ensino, com vista a apoiar os alunos na compreensão do currículo mais amplo. [↑](#footnote-ref-6)
6. Estas disciplinas nucleares estão altamente relacionadas com o aproveitamento das outras áreas temáticas e são bons indicadores tanto do aproveitamento futuro como do risco de desistência. Ademais, onde houver recursos, as avaliações nacionais podem incluir outras disciplinas, como ciência, geografia ou história. [↑](#footnote-ref-7)
7. No contexto das avaliações em larga escala, a comparabilidade temporal dos resultados dos testes permite que os países e outras partes interessadas acompanhem o progresso da aprendizagem ao longo do tempo para os alunos matriculados na mesma Série, usando avaliações elaboradas com base na mesma estrutura de avaliação. Neste caso, a comparabilidade temporal poderia permitir aos países comparar a perda de aprendizagem dos alunos antes e depois do fechamento das escolas. Esta comparabilidade é normalmente satisfeita seguindo uma de duas abordagens metodológicas: (1) testes que compartilham uma proporção de itens comuns, ou (2) estudos em que se aplica os dois testes para uma amostra de alunos. [↑](#footnote-ref-8)
8. Além disso, os planos de divulgação podem incluir resumos de políticas, descrevendo as principais constatações e recomendações, bem como relatórios personalizados para diferentes audiências numa linguagem não técnica. [↑](#footnote-ref-9)
9. Vide: <https://blogs.worldbank.org/education/are-students-still-learning-during-covid-19-formative-assessment-can-provide-answer> [↑](#footnote-ref-10)
10. Angrist, N., Bergman, P., Evans, D. K., Hares, S., Jukes, M. C., & Letsomo, T. (2020). *Practical lessons for phone-based assessments of learning.* *BMJ Global Health, 5*(7), e003030. URL: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/5/7/e003030.full.pdf> [↑](#footnote-ref-11)
11. Além disso, os países poderiam considerar a inclusão de módulos curtos de avaliação da aprendizagem como parte dos inquéritos aos agregados familiares, a fim de medir a aprendizagem dos alunos ao nível do sistema, caso as escolas não reabram a curto prazo. O uso de inquéritos aos agregados familiares (realizados quer presencialmente ou por telefone) como abordagem para avaliar os alunos pode ser eficiente enquanto as escolas continuarem fechadas, pois permite aos formuladores de políticas examinar o acesso e a utilização de recursos de aprendizagem à distância, bem como fornecer um conjunto rico de dados de nível familiar. [↑](#footnote-ref-12)
12. Ministérios da Educação da Nova Zelândia (2020). Recursos de Avaliação: GloSS forms. URL: <https://nzmaths.co.nz/gloss-forms> [↑](#footnote-ref-13)
13. *¿Qué es el Diagnóstico Integral de Aprendizajes?* (n.d.) Agencia de Calidad de la Educación. URL: <https://diagnosticointegral.agenciaeducacion.cl/>

    *Diagnostico Integral de Aprendizajes* (2020, 21 de Setembro). Agencia de Calidad de la Educación. URL: <https://diagnosticointegral.agenciaeducacion.cl/documentos/Manual_de_Uso_Docentes_Directivos.pdf>

    *Establecimientos podrán aplicar el Diagnostico Integral de Aprendizajes en Modalidad 100& Virtual.* (2020 de Setembro de 1). Agencia de Calidad de la Educación. URL: <https://www.agenciaeducacion.cl/noticias/establecimientos-podran-aplicar-el-diagnostico-integral-de-aprendizajes-en-modalidad-100-virtual/> [↑](#footnote-ref-14)
14. *Chile. Relatório do Ponto da Situação da COVID-19* N.º 4 (Setembro de 2020). UNICEF. URL: <https://www.unicef.org/media/83701/file/Chile-COVID-19-SitRep-September-2020.pdf%20.pdf> [↑](#footnote-ref-15)
15. *Ser Bachiller* (n. d.) Instituto Nacional de Evaluación Educativa. URL: <http://evaluaciones.evaluacion.gob.ec/BI/ser-bachiller/>

    *Examen de Accesso a la Educacion Superior* (n. d.). Secretaria de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación. URL: <http://admision.senescyt.gob.ec/>

    *164.246 personas rindieron el Examen de Acceso a la Educación Superior* (2020, October 1). Secretaria de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación. URL: [https://www.educacionsuperior.gob.ec/se-realizo-la-reprogramacion-del-examen-de-acceso-a-la-educacion-superior- para-aquellas-personas-que-estaban-programadas-y-no-pudieron-rendirlo-en-la-programacion-ordinaria/](https://www.educacionsuperior.gob.ec/se-realizo-la-reprogramacion-del-examen-de-acceso-a-la-educacion-superior-%20para-aquellas-personas-que-estaban-programadas-y-no-pudieron-rendirlo-en-la-programacion-ordinaria/)

    *Prepárate para rendir el Examen de Acceso a la Educación Superior. Conoce los temarios que debes repasar previo a tu Evaluación* (n. d.). Secretaria de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación. URL: <https://www.educacionsuperior.gob.ec/wp-content/uploads/2020/07/Temario-preparacion-de-EAES.pdf> [↑](#footnote-ref-16)
16. Oduor, A. (19 de Setembro de 19). *Os "testes" em massa aguardam os alunos logo que as escolas retomarem os estudos.* The Standard. URL: <https://www.standardmedia.co.ke/education/article/2001386891/mass-tests-for-primary-schools>

    Dahir, A. L. (7 de Outubro de 2020). *Após a suspensão do ano académico, Quénia inicia uma reabertura faseada das suas escolas.* The New York Times. URL: <https://www.nytimes.com/live/2020/10/07/world/covid-coronavirus#after-suspending- the-academic-year-kenya-begins-a-phased-reopening-of-its-schools> [↑](#footnote-ref-17)
17. Em circunstâncias normais, dois ou mais enumeradores treinados pontuam as respostas dos alunos em relação às perguntas abertas, seguindo protocolos de confiabilidade entre avaliadores para minimizar quaisquer tendências no processo de pontuação. Para assegurar consistência no processo de pontuação no contexto atual, é altamente recomendável que os professores recebam formação aprofundada sobre a aplicação, pontuação e uso dessas avaliações seguidas de exercícios de pontuação. [↑](#footnote-ref-18)
18. *Consulta sobre minuta de Resolução SARESP 2020* (7 de Outubro de 2020). Conselho Estadual de Educação. URL: <https://desaocarlos.educacao.sp.gov.br/category/diario-oficial/> [↑](#footnote-ref-19)
19. Guimarães de Castro, M. H. (2012). *Desenvolvimento de um contexto propício para a avaliação dos alunos no Brasil. Documento de trabalho de avaliação de estudantes da* *Systems Approach for Better Education Results* (SABER). Washington, D.C.: World Bank Group. [↑](#footnote-ref-20)
20. *Respondendo à COVID-19: Aulas online na Coreia. Um Desafio rumo ao Futuro da Educação* (Junho de 2020). Ministérios da Educação. República da Coreia URL: [https://apa.sdg4education2030.org/sites/apa.sdg4education2030.org/files/2020-06/Responding to COVID-19.pdf](https://apa.sdg4education2030.org/sites/apa.sdg4education2030.org/files/2020-06/Responding%20to%20COVID-19.pdf)

    *Comunicado de imprensa para anunciar os resultados da pontuação do Teste de Proficiência Académica Universitária de 2021 - Avaliação simulada de Setembro* (1 de Outubro e 2020) - Instituto Coreano de Currículo e Avaliação. URL: <https://www.kice.re.kr/boardCnts/view.do?boardID=10023&boardSeq=5051245&lev=0&m=050101&s=kice>

    Strother, J. (19 de Maio de 2020). *Finalistas sul-coreanos do ensino médio estão ansiosos em regressar à sala de aula*. The World. URL: <https://www.pri.org/stories/2020-05-19/south-korean-high-school-seniors-are-eager-return-classroom> [↑](#footnote-ref-21)
21. *A educação vietnamita adaptou-se a um "novo normal" na luta contra a COVID-19*. (15 de Julho de 2020). Ministério da Educação e Formação. URL: <http://rgep.moet.gov.vn/tin-tuc/giao-duc-viet-nam-thich-nghi-voi-binh-thuong-moi-trong-cuoc-chien-chong-covid-19-5009.html>

    *O sector da educação implementa activamente actividades de preparação para a aplicação de novos currículos e livros didácticos.* (15 de Julho de 2020). Ministério da Educação e Formação. URL: <http://rgep.moet.gov.vn/tin-tuc/nganh-giao-duc-tich-cuc-trien-khai-cac-hoat-dong-chuan-bi-cho-viec-ap-dung-chuong-trinh-sach-giao-khoa-moi-5010.html> [↑](#footnote-ref-22)